

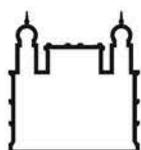
# CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

---

## PANORAMA DA RESPOSTA GLOBAL À COVID-19



INFORME 15 PRODUZIDO PELO CRIS-FIOCRUZ, SOBRE A SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



## **RESPOSTA GLOBAL À COVID-19**

### **Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário**

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz na semana de 23 a 29 de julho de 2020)

#### **Apresentação**

No Brasil, a epidemia avança sobre o Centro-Oeste e o Sul, enquanto no mundo a região das Américas, com destaques ainda para o Brasil e os Estados Unidos, é o epicentro da pandemia.

Numa escala global, todos os países precisam cooperar em políticas que permitam a superação da pandemia, já que uma epidemia é um fenômeno social e precisa de uma resposta política e social. Como afirma Jeffrey Sachs, “não há como salvar a economia sem parar a pandemia. Assegurar medidas de saúde pública eficazes é a política econômica essencial de hoje”.

O informe CRIS sobre as atividades internacionais da presidência e dos diversos Institutos da Fiocruz está em preparo a partir da reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional (CTCI) da Fiocruz para divulgação nos próximos dias.

Boa leitura e bom fim de semana!

Rio de Janeiro (Manguinhos), 29 de julho de 2020

Paulo M. Buss e Luiz Eduardo Fonseca

# SUMÁRIO

\*\*\*\*\*

- 4 **RESPOSTA DA ONU À COVID-19**  
**SANTIAGO ALCÁZAR**
- 7 **RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19**  
Luiz Augusto Galvão
- 14 **RESPOSTA DA OEA À COVID-19**  
**Luana Bermudez**
- 16 **RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS MULTILATERAIS À COVID-19**  
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
- 20 **RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19**  
Luiz Eduardo Fonseca
- 25 **RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**  
Claudia Hoirisch
- 26 **RESPOSTA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19**  
Sebastián Tobar e Carlos Linger
- 30 **RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**  
Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg
- 33 **RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**  
Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo
- 36 **RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**  
Lúcia Marques
- 40 **RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**  
André Lobato

## Resposta da ONU à COVID-19

Santiago Alcázar

Como todos sabem, as reuniões substantivas do ECOSOC, que tiveram início em 7 de julho, terminaram na sexta-feira dia 17 de julho. A contribuição para o e-livro da semana passada é um pequeno relatório daquelas reuniões.

Esperava-se que ao final do segmento de alto nível fosse adotado declaração ministerial. Não foi o caso. Não havia consenso. A Presidente do ECOSOC, Embaixador Mona Juul, Representante Permanente da Noruega junto às Nações Unidas, havia anunciado na página web do ECOSOC referente ao Foro Político de Alto Nível (HLPF) que faria ao término daquele segmento um resumo dos debates<sup>1</sup>. O resumo não circulou na sexta-feira.

Faltavam, por tanto, dois documentos importantes para dar por encerrada sessão 2020 do ECOSOC: a declaração ministerial e o resumo da Presidente.

Alguns imaginavam que o fim de semana seria ocupado com tentativas de buscar linguagem do texto da declaração ministerial que fosse aceitável por todos. Imaginava-se, igualmente, que uma vez alcançado aquele consenso, a Presidente estaria habilitada a divulgar o resumo.

Na segunda-feira, dia 20 de julho, a Presidente decidiu por o projeto de resolução de declaração ministerial, que havia circulado em 29 de junho<sup>2</sup>, à consideração dos Estados-membros do ECOSOC no módulo silêncio tácito. Por essa modalidade, os Estados-membros teriam até quarta-feira, dia 22 de julho, as 17:00 de Nova York, para encaminhar observações, comentários, sugestões à Presidência do ECOSOC.

A data de quarta-feira não era gratuita. No dia seguinte, quinta-feira, dia 23 de julho, assumiria a Presidência do ECOSOC o Embaixador Munir Akram, Representante Permanente do Paquistão junto às Nações Unidas<sup>3</sup>. Quarta-feira 22 de julho era o último dia da Embaixadora Mona Juul à frente do ECOSOC.

O silêncio tácito concluiu às 17:00, como previsto. A versão avançada (*Advance version*) que foi circulada incorpora diversas mudanças na redação do texto do dia 29, que não afetam em nada a parte substantiva daquela versão. Tecnicamente não se pode dizer que aquela versão é objeto de consenso. Não há nenhum documento que expresse esse grau de acordo. Ainda assim, o documento deverá ser encaminhado à AGNU com ressalvas.

Com relação ao resumo da então Presidente do ECOSOC sobre os debates no âmbito do HLPF, não há mais nada a fazer.

A revisitação ao ECOSOC não estaria completa se não se fizesse menção às palavras do Secretário-Geral das Nações Unidas, Antônio Guterres, no encerramento da sessão 2020 do Conselho.

Como se sabe, as sessões substantivas do ECOSOC (segmento de integração, segmento HLPF e segmento de alto nível) têm como pano de fundo a implementação da Agenda 2030 e os ODS:

<sup>1</sup> <https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf/2020#outcome>

<sup>2</sup> [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26509HLPF\\_MD\\_29\\_June.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/26509HLPF_MD_29_June.pdf)

<sup>33</sup> <https://www.un.org/ecosoc/en/president-ecosoc>

o progresso alcançado pelos países, as lições aprendidas e os desafios futuros. Este ano, por conta da COVID-19, àquele pano de fundo seria sobreposto o dos profundos impactos da pandemia sobre diversos setores da economia, comércio, transporte, serviços, para citar alguns. Nas comemorações dos 75 anos das Nações Unidas, o SG centrou suas palavras no tipo de multilateralismo que se quer neste momento.

Recordando que os impactos sócio-econômicos da pandemia podem levar anos para se desdobrarem completamente, o risco de severa reversão dos progressos alcançados na implementação dos ODS deve ser considerado seriamente. A pandemia expôs a fragilidade em praticamente todas as áreas e não somente naquelas diretamente vinculadas à saúde. Com efeito, o sistema de produção, distribuição e consumo de alimentos; o sistema de comércio; bem como o sistêmico descaso com o meio ambiente – são fragilidades diante da COVID-19, assim a exacerbação das vulnerabilidades e das inequidades. Todo dia assistem-se crimes da terra de ninguém, sem ordem e sem lei, do mundo virtual. Nesse ambiente não é despropositado imaginar a proliferação nuclear, que nos levaria de volta aos piores momentos da Guerra Fria. Faça-se, portanto um multilateralismo renovado nos ideais e princípios embutidos na Carta, melhor coordenado dentro do próprio sistema, mais inclusivo, com a participação da sociedade civil, das comunidades de pesquisa, de autoridades locais, de cidades e de governos regionais e sobretudo com os jovens. O ECOSOC deveria conectar-se com uma audiência global ainda maior (O ECOSOC é hoje bastante inclusivo; o SG pede mais). Significativas são as palavras do SG ao encerrar o seu pronunciamento: *Neste momento crucial, com a pandemia da COVID-19 ainda se agravando, tensões geopolíticas aumentando e o grito cada vez mais urgente por **justiça racial** e justiça de clima, temos a responsabilidade de responder às ansiedades, medos e esperanças das pessoas a quem servimos*<sup>4</sup>.

O grito por justiça racial é uma clara referência à onda de protestos em todo mundo pelo brutal assassinato de George Floyd, sem dúvida, mas é também a manifestação de uma relação com todas as injustiças que não devem, e não podem, mais ser silenciadas. Por caminho tortuoso, a Agenda 2030 junta-se aos protestos por justiça, que dizem claramente que não mais se pode respirar.

Talvez o SG tive presente a Resolução adotada de última hora, em sessão de emergência do Conselho de Direitos Humanos *sobre a promoção e proteção de direitos humanos e direitos fundamentais de Africanos e descendentes de Africanos contra a violência policial e outras violações de direitos humanos*. A Resolução, adotada por consenso em caráter de urgência pela 43ª sessão do Conselho<sup>5</sup>, menciona o ressurgimento da violência, do ódio racial, do discurso de ódio, crimes de ódio, neo-Nazismo, neo-Fascismo, ideologias nacionalistas violentas e ideologias que incitam à violência contra Africanos e descendentes de Africanos; recorda o assassinato de George Floyd; condena o racismo endêmico e estrutural no sistema penal dos EUA e outras partes do mundo; decide estabelecer uma comissão internacional de inquérito para estabelecer os fatos e as circunstâncias do racismo endêmico e estrutural no sistema penal dos EUA, bem como examinar a resposta dos governos contra os protestos e o uso de força excessiva pela polícia, com o pleno apoio dos EUA; por último solicita à Alta Comissária de Direitos Humanos

<sup>4</sup> [https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2020-07-17/secretary-generals-remarks-high-level-segment-of-the-united-nations-economic-and-social-council-“multilateralism-after-covid-19-what-kind-of-un-do-we-need-the-75th](https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2020-07-17/secretary-generals-remarks-high-level-segment-of-the-united-nations-economic-and-social-council-“multilateralism-after-covid-19-what-kind-of-un-do-we-need-the-75th”)

<sup>5</sup> A 43ª sessão deveria ter concluído em 23 de março, mas foi suspensa em 13 de março por conta da COVID-19. A sessão foi reiniciada em 15 de junho e encerrou-se em 23 daquele mês.  
<https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/RegularSessions/Session43/Pages/43RegularSession.aspx>

que se mantenha vigilante com a brutalidade da polícia contra os Africanos e os descendentes de Africanos nos EUA<sup>6</sup>.

O texto da Resolução é uma peça histórica pela firmeza como aponta o dedo acusador contra os EUA, e contra todos os que seguem aquelas mesmas práticas. Referências semelhantes à do SG em seu pronunciamento de encerramento da sessão 2020 do ECOSOC estão também presentes no texto da declaração ministerial e que, certamente, terá contribuído para que não se alcançasse consenso.

Ainda no âmbito do Conselho de Direitos Humanos, a 44<sup>a</sup> sessão ordinária adotou Resolução voltada à questão da COVID-19, intitulada o papel central do Estado na resposta a pandemias e outras emergências de saúde e as consequências resultantes no avanço do desenvolvimento sustentável e a realização de todos os direitos humanos (*The central role of the State in responding to pandemics and other health emergencies, and the socioeconomic consequences thereof in advancing sustainable development and the realization of all human rights*). A resolução está baseada no relatório anual da Alta Comissária de Direitos Humanos, bem como os relatórios do SG. A Resolução chama a atenção para o papel central do Estado na resposta a pandemias e outras emergências de saúde; advoga pelo acesso universal a toda tecnologia e produtos de saúde, incluído os componentes e precursores necessários para a resposta à COVID-19, bem como a remoção de todos os obstáculos injustificáveis, de acordo com os preceitos dos tratados internacionais relevantes e os do Acordo de TRIPS e as suas flexibilidades, como confirmado pela Declaração de Doha sobre TRIPS e Saúde Pública. A menção aos tratados internacionais referem-se à plêiade de atos internacionais bilaterais, trilaterais, ou de livre comércio, concluídos após TRIPS e a Declaração de Doha e que são considerados TRIPS + e, por essa razão, sem as flexibilidades<sup>7</sup>.

A Resolução tem semelhança com o espírito da Resolução sobre racismo, na medida que ambos os textos parecem ser um grito de basta! contra um sistema que não leva em consideração as injustiças, raciais, climáticas, econômicas e financeiras, laborais e agora, de PI.

Finalmente, na mesma toada, o SG proferiu palestra intitulada Enfrentando inequidade: um novo contrato social para uma era nova (tackling inequality: a new social contract for a new era), em homenagem à memória de Nelson Mandela<sup>8</sup>. O SG faz de novo menção a George Floyd e propõe que a resposta à pandemia e a ao amplo descontentamento que a precedeu deve ser um novo contrato social e um novo acordo para criar oportunidades iguais e respeito aos direitos humanos. Trata-se de documento que mostra que a Agenda 2030 e o Acordo de Paris são as únicas ferramentas para a resposta à pandemia, bem como para reconstrução pós-pandemia.

---

<sup>6</sup> <https://undocs.org/A/HRC/43/L.50>

<sup>7</sup> <https://undocs.org/A/HRC/44/L.23/Rev.1>

<sup>8</sup> <https://www.un.org/en/coronavirus/tackling-inequality-new-social-contract-new-era>

## Resposta da OMS-OPS e EUA à COVID-19

Luiz Augusto Galvão

### Organização Mundial da Saúde (OMS)

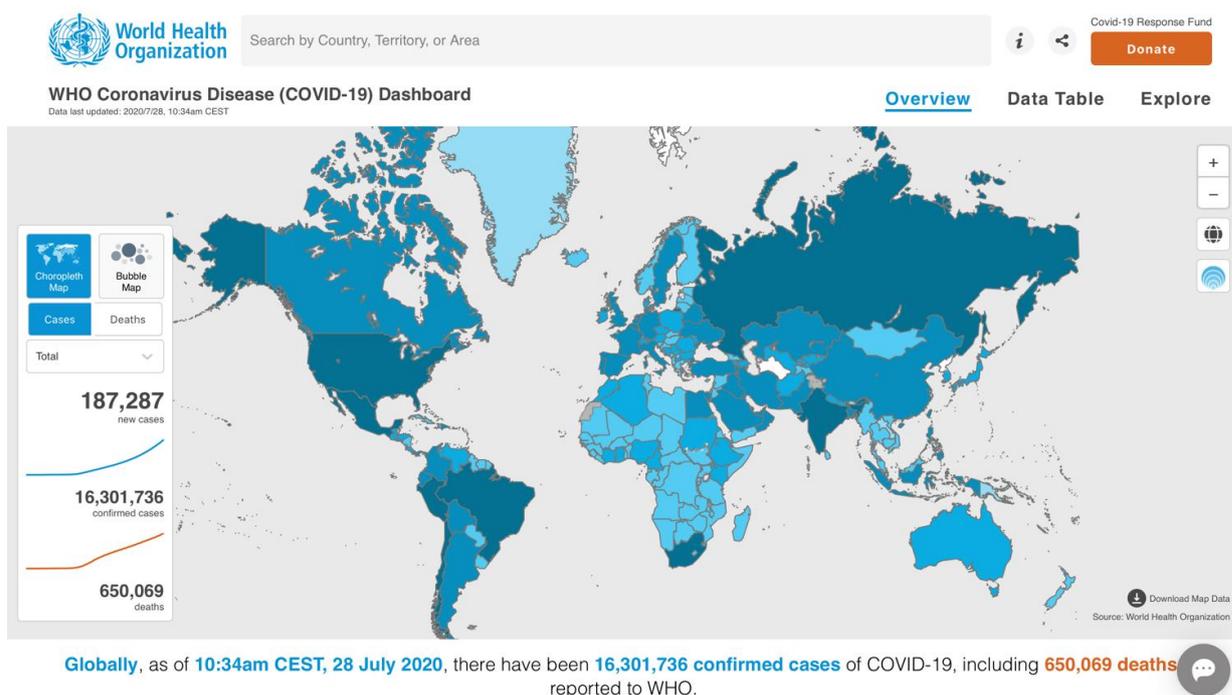
O Diretor Geral da OMS na coletiva de imprensa sobre COVID-19 de 27 de julho de 2020 fez um balanço da situação:

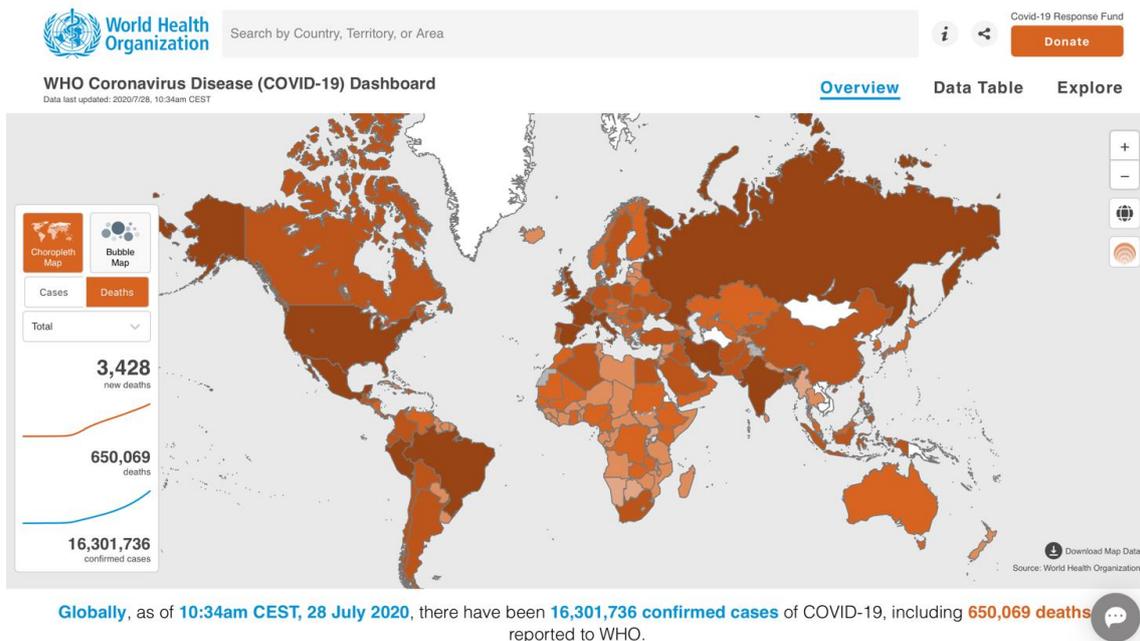
- Quinta-feira (31 de julho) a pandemia completa seis meses desde que a OMS declarou o COVID-19 uma emergência de saúde pública de interesse internacional,
- Esta é a mais grave situação que a OMS declarou como emergência de saúde global,
- A pandemia continua acelerando e já conta com 16 milhões de casos notificados e 640 mil mortes, sendo que número total de casos praticamente dobrou nas últimas 6 semanas,
- Conforme exigido pelo Regulamento Sanitário Internacional, o Comitê de Emergência vai se reunir ainda esta semana para reavaliar a pandemia e fazer recomendações,
- A COVID-19 mudou nosso mundo: uniu e separou pessoas, comunidades e nações, mostrando a capacidade positiva e negativa dos seres humanos,
- Aprendemos muito, e ainda estamos aprendendo, mas os pilares fundamentais da resposta não mudaram: liderança política, informação e engajar e ouvir as comunidades.
- Também as medidas básicas necessárias para suprimir a transmissão e salvar vidas não mudaram: encontrar os casos, isolá-los, testar e cuidar dos casos e dos contatos, e colocar em quarentena os contatos.
- As medidas não farmacêuticas também são as mesmas: manter distância física, limpar as mãos, evitar aglomerados de gente e ambientes fechadas e usar máscara como recomendado.
- Se nota que onde essas medidas foram seguidas, os casos diminuíram. Países e comunidades que seguiram esse conselho de forma cuidadosa e consistente têm se saído bem, seja na prevenção de surtos em larga escala – como: Camboja, Nova Zelândia, Ruanda, Tailândia, Vietnã e ilhas no Pacífico e Caribe – ou em controlar trazer grandes surtos sob – como Canadá, China, Alemanha e República da Coreia.
- Nos últimos 6 meses, a OMS tem trabalhado incansavelmente para apoiar os países a se prepararem e responderem a esse vírus: publicou orientações sobre como encontrar, testar e tratar casos e proteger os profissionais de saúde, um protocolo para testes para o vírus, convocou centenas de cientistas para desenvolver um roteiro para pesquisa. Nunca antes a OMS produziu um volume tão grande de conselhos técnicos em um período tão curto.
- Mais de 4 milhões de pessoas se inscreveram nos cursos de treinamento através da plataforma de aprendizagem online: OpenWHO.org
- A OMS lançou o Estudo Solidário para encontrar respostas rápidas sobre quais terapêuticas são as mais eficazes e voos solidários para enviar milhões de kits de teste e toneladas de equipamentos de proteção em todo o mundo.
- O Fundo de Resposta Solidária até agora mobilizou mais de US\$ 225 milhões de mais de 563 mil pessoas, empresas e filantropias. Além disso, mobilizamos mais de 1 bilhão de dólares dos Estados-Membros e outros doadores para apoiar os países.

A OMS em conjunto com organizações comunitárias, grupos religiosos, setores público e privado, empresas de tecnologia e muitos outros grupos combate a infodemia.

- Foi conformado o “ACT Accelerator” para acelerar o desenvolvimento, produção e distribuição equitativa de vacinas, diagnósticos e terapêuticas.
- Apesar disso, ainda existe longo e difícil caminho pela frente. Os impactos da pandemia são sentidos muito além do sofrimento causado pelo próprio vírus. Muitos serviços essenciais de saúde foram interrompidos, os serviços de prevenção, testes e tratamento foram interrompidos, as cadeias de suprimentos estão sendo interrompidas, recursos financeiros e humanos já anteriormente limitados estão sendo desviados e o foco político mudou para conter a pandemia e a recuperação econômica.
- Existe um risco real de perdermos os ganhos de saúde global, desenvolvimento e estabilidade social, econômica e política. Mas, não somos prisioneiros da pandemia, cada um de nós pode fazer a diferença: - O futuro está em nossas mãos.
- A OMS continua totalmente comprometida em servir todas as pessoas e todos os países com ciência, soluções e solidariedade.

A Situação mundial pode ser apreciada no mapa abaixo e as diferenças regionais no gráfico a seguir.





Nessa semana a CEPAL e OPS apresentam um relatório conjunto sobre saúde e economia no contexto da COVID-19. Será transmitida direto via Zoom no site:

[https://pahowho.zoom.us/webinar/register/WN\\_kNjgWHaNTAGqmWqLefriNg](https://pahowho.zoom.us/webinar/register/WN_kNjgWHaNTAGqmWqLefriNg)

NAÇÕES UNIDAS | ESPAÑOL | ENGLISH | PORTUGUÊS

Acerca da CEPAL | Secretaria Executiva | Sedes e escritórios | Biblioteca | Revista CEPAL

**Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe**

ÁREAS DE TRABALHO | COOPERAÇÃO | PUBLICAÇÕES | DADOS E ESTATÍSTICAS | CAPACITAÇÃO | CENTRO DE IMPRENSA | EVENTOS

Início » Centro de Imprensa

Disponível em: English | Español | Português

**CEPAL e OPAS apresentam relatório conjunto sobre saúde e economia no contexto da COVID-19**

Busque notícias... | Buscar

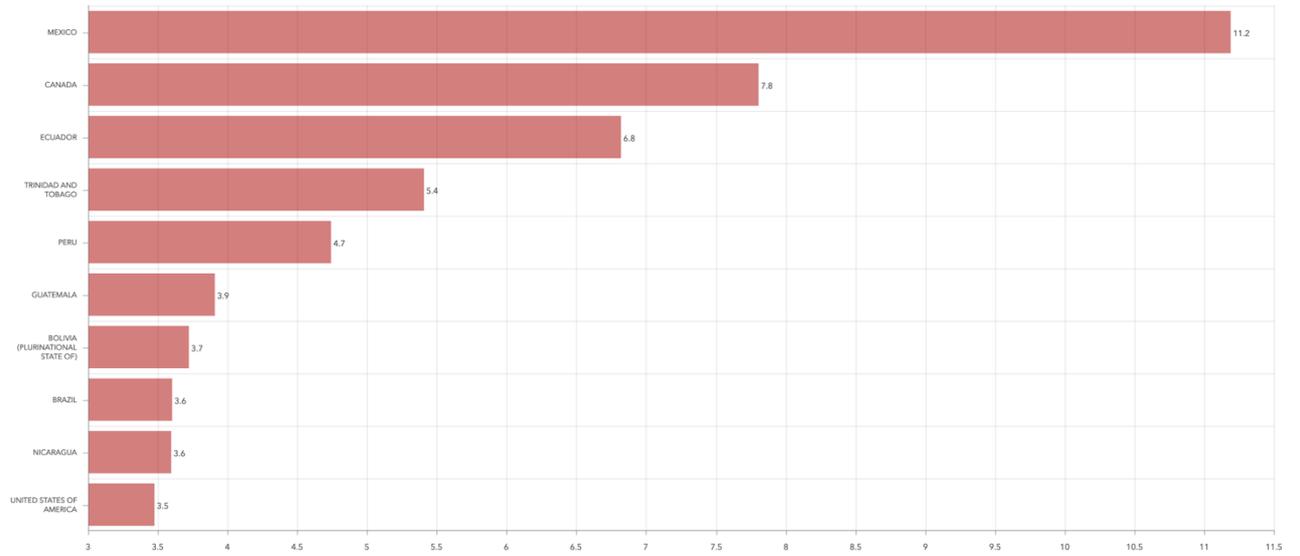
**NOTÍCIAS POR TIPO**

- Comunicado de imprensa
- Notícias
- Anúncio

Também a OPS tem atualizado as informações sobre as atividades realizadas na região, como mostra o quadro abaixo.



10 Countries, population 1M+, with highest Case Fatality Rate % (crude)



Rates CFR Cases Deaths

## EUA

Nos EUA continua a ser observado o aumento do número de casos em várias cidades. Observando os critérios e fases estabelecidos pelo CDC estão sendo adotadas medidas para restringir a circulação do vírus e diminuir a velocidade da pandemia no intuito de evitar o colapso do sistema de atenção médica no país e salvar vidas, principalmente das populações mais vulneráveis.

Essa semana o debate sobre a volta às aulas tem dominado o ambiente de saúde pública. O CDC estabeleceu e publicou critérios para a volta as aulas. Abaixo se pode observar a guia que está disponível no site: <https://bit.ly/2P5Kkvb> e um detalhe sobre o a minha critico para decisões.

### Interim Guidance for Administrators of US K-12 Schools and Child Care Programs to Plan, Prepare, and Respond to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)

Accessible version: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/guidance-for-schools.html>

#### Summary of Recent Changes

Revisions were made on 3/11/2020 to reflect the following:

- Clarification of appropriate mitigation strategies based on level of community transmission of COVID-19 and presence of COVID-19 cases within the school.
- Schools, working together with local health departments, have an important role in slowing the spread of diseases and protecting vulnerable students and staff, to help ensure students have safe and healthy learning environments.
- Guidance for child care programs and schools is organized into three categories based on the level of community transmission: 1) when there is no community transmission (preparedness phase), 2) when there is minimal to moderate community transmission, and 3) when there is substantial community transmission.
- Guidance is also provided for when a confirmed case has entered a school, regardless of the level of community transmission.
- All decisions about implementing school-based strategies (e.g., dismissals, event cancellations, other social distancing measures) should be made locally, in collaboration with local health officials who can help determine the level of transmission in the community. Information about level of transmission is available in CDC's framework for mitigation.

#### In This Document

[Who is this guidance for?](#)

[Why is this guidance being issued?](#)

[What is the role of schools in responding to COVID-19?](#)

[How should schools prepare for, and respond to, COVID-19?](#)

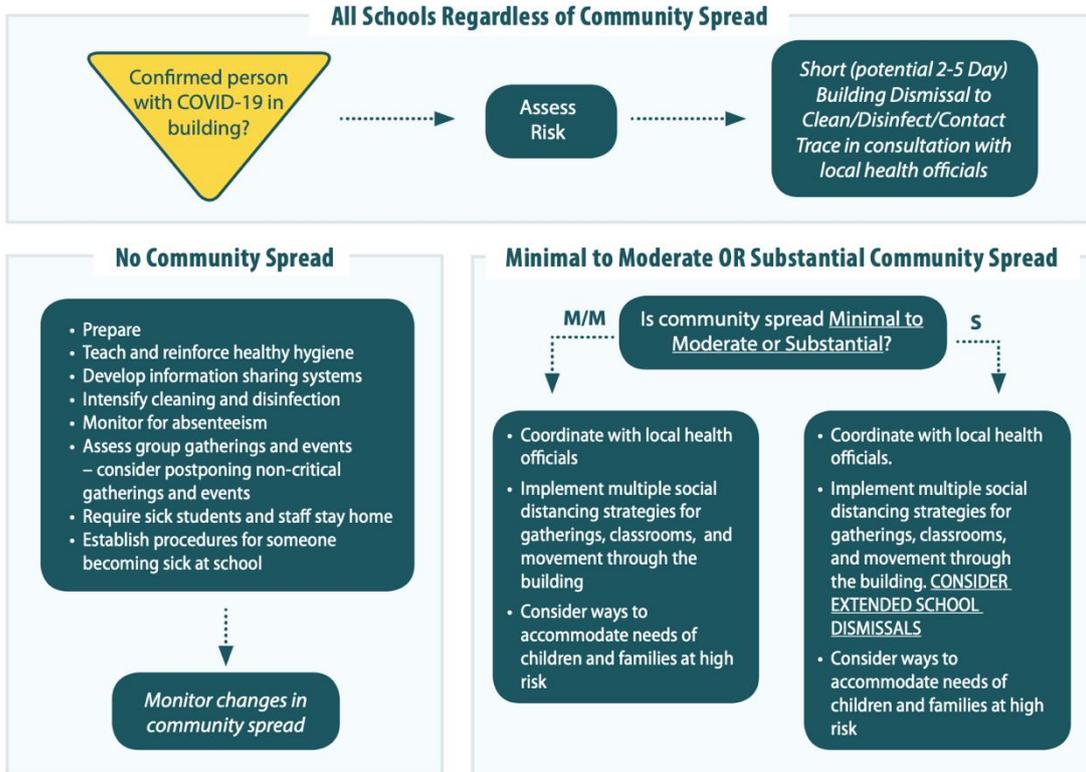
[When a confirmed case has entered a school, regardless of community transmission](#)

[When there is no community transmission \(preparedness phase\)](#)

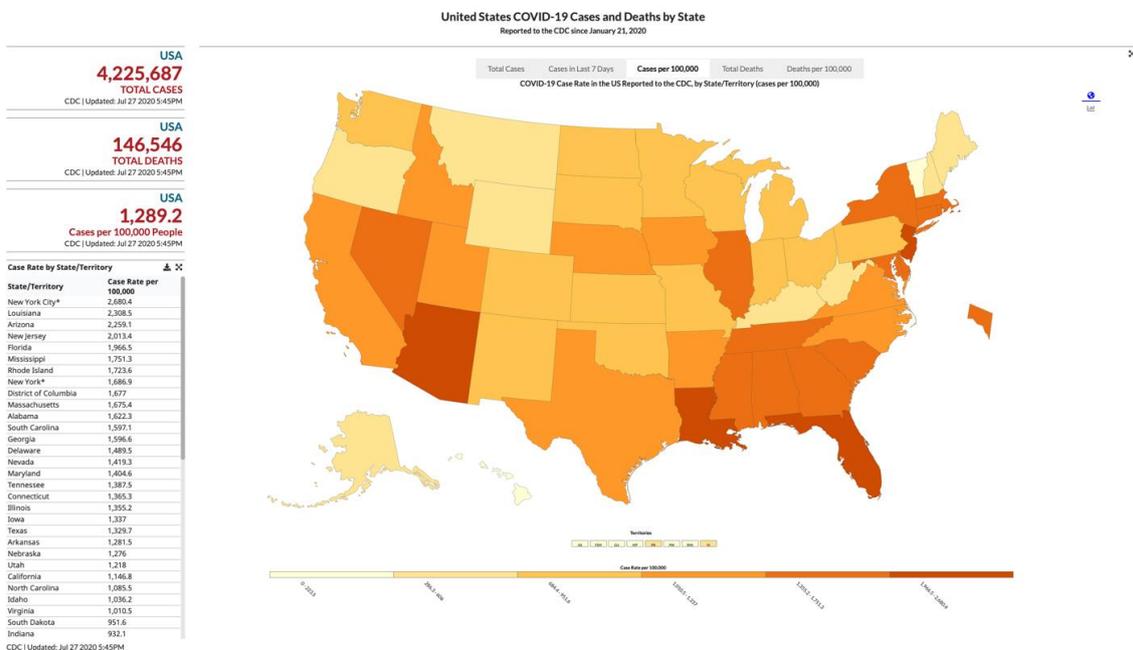
[When there is minimal to moderate community transmission](#)

[When there is substantial community transmission](#)

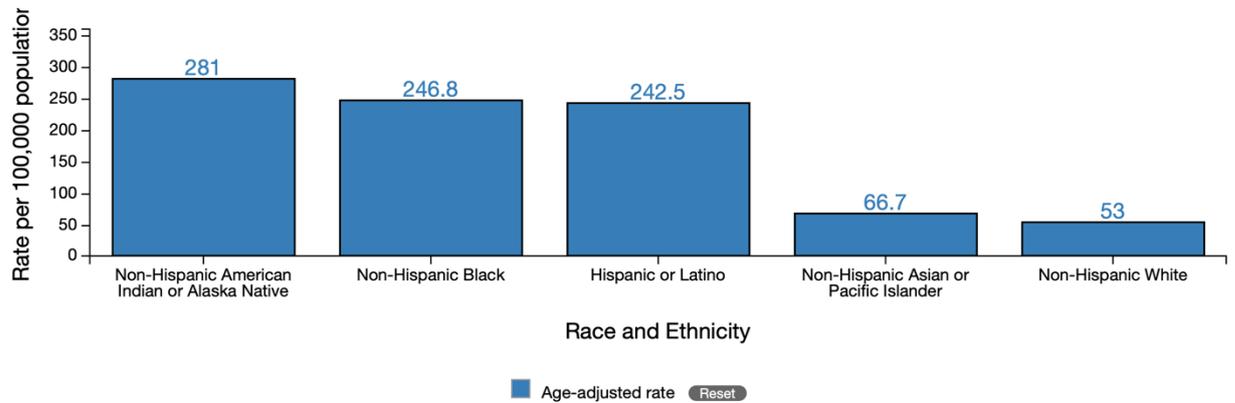
# School Decision Tree



A situação geral pode ser observada nos gráficos abaixo extraído de fontes oficiais citadas.



## Age-adjusted COVID-19-associated hospitalization rates by race and ethnicity, COVID-NET, March 1 – July 18, 2020



Age-adjusted COVID-19-associated hospitalization rates by race and ethnicity +

## Resposta da OEA à pandemia de COVID-19

Luana Bermudez

### Secretaria Geral

A Secretaria Geral publicou um documento apresentando propostas para melhorar a situação de migrantes e refugiados da Venezuela durante a pandemia. O documento foi elaborado em conjunto com a Coalizão pela Venezuela, que é composta por um conjunto de cerca de 60 organizações da sociedade civil que dão assistência para venezuelanos em 23 países da região. Ele é o resultado de treze reuniões entre o Escritório da SG para a Crise de Migrantes e Refugiados Venezuelanos e a Coalizão.

O documento ressalta a necessidade que os Estados membros criem políticas de assistência adequadas que permitam à população de migrantes e refugiados venezuelanos se integrar de maneira estável e segura à dinâmica social e econômica dos países. Neste sentido, o documento apresenta 9 recomendações na área da saúde, 5 de educação, 9 de emprego ou outros meios de subsistência, 6 de segurança alimentar, outras 6 relacionadas à necessidade de proteção e 4 na área de habitação.

Dentre as recomendações de saúde, destaca-se a necessidade de adotar medidas para facilitar o acesso destas populações aos serviços de atenção primária, a elaboração de programas específicos para a população migrante e refugiada, a realização de campanhas de conscientização e prevenção e a criação de centros de saúde em lugares de maior concentração de migrantes, entre outros.

[http://www.oas.org/documents/spa/press/Propuestas-OEA-y-Coalicion-por-Venezuela\\_esp.pdf?fbclid=IwAR0juRaPsTXwbOXy1PM9-1BKCPN\\_U--chqCSf9ikyEFTOVYoaLOKBg3dbw](http://www.oas.org/documents/spa/press/Propuestas-OEA-y-Coalicion-por-Venezuela_esp.pdf?fbclid=IwAR0juRaPsTXwbOXy1PM9-1BKCPN_U--chqCSf9ikyEFTOVYoaLOKBg3dbw)

### Comissão Interamericana de Mulheres (CIM)

A Comissão Interamericana de Mulheres lançou um documento sobre a violência contra as mulheres em relação às medidas destinadas a reduzir a propagação da Covid-19. O documento tem como objetivo o fortalecimento das capacidades dos Estados membros e o fornecimento de informações inovadoras para a elaboração de planos, programas e políticas públicas para o combate e prevenção da violência contra meninas e mulheres. Ele é o resultado de uma série de reuniões promovidas pela CIM tanto com a sociedade civil, quanto com expertos e altas autoridades dos Estados membros, além de análise de notícias da mídia e alertas de entidades públicas e privadas sobre o aumento da violência contra mulheres durante a pandemia. O documento identifica novos padrões de violência que surgiram com as medidas de confinamento e distanciamento social implementadas para controlar a propagação do SARS-CoV2 e estabelece recomendações para a prevenção e combate a violência.

<https://www.oas.org/es/cim/docs/COVID-19-RespuestasViolencia-ES.pdf>

### Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

A CIDH adotou no dia 27 de julho a Resolução No. 4/2020 intitulada “Direitos Humanos das Pessoas com Covid-19”, elaborada novamente no âmbito da Sala de Coordenação e Resposta Oportuna e Integrada (SACROI-COVID19). Desta vez, o objetivo da resolução é fornecer um conjunto de diretrizes para apoiar os Estados membros na implementação de ações de proteção do direito à saúde de pessoas com Covid-19.

A resolução conta com 52 diretrizes em distintas áreas como a proteção do direito à saúde; proteção ao consentimento livre e esclarecido, igualdade e não discriminação; proteção do direito à vida em políticas públicas, recursos e cooperação; intervenção de atores privados e empresas do setor saúde; acesso à informação; privacidade e uso de dados pessoais de pessoas com Covid-19; proteção dos trabalhadores de saúde da linha de frente; proteção de outros direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais; acesso à justiça; e o luto e os direitos dos familiares das vítimas de Covid-19.

Dentre as 52 diretrizes, 17 são sobre a proteção do direito à saúde. Destaca-se o dever do Estado na garantia de acessibilidade de suas populações a medicamentos, vacinas, bens e tecnologias médicas essenciais para prevenir e tratar a Covid-19. Além disso, destaca-se o direito de populações indígenas e tribais a receber uma atenção com enfoque intercultural, levando em consideração os cuidados e práticas curativas e as medicinas tradicionais desses povos.

Por fim, cabe ressaltar que o documento reitera a importância do enfoque intersetorial e multidisciplinar na abordagem da crise, sempre sob a perspectiva da indivisibilidade dos direitos humanos.

<http://www.oas.org/es/cidh/decisiones/pdf/Resolucion-4-20-es.pdf>

Além da resolução, a CIDH também publicou duas notas. A primeira sobre o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado no dia 25 de julho, onde a Comissão faz um chamado aos países para que adotem medidas especiais para erradicar a discriminação de mulheres afrodescendentes no contexto da pandemia. A nota ressalta o fato de que a pandemia aprofundou a desigualdade estrutural sofrida pelas mulheres e meninas negras da região, o que é consequência histórica da escravidão, colonização e os padrões de discriminação racial que estão enraizados nas instituições. Sendo assim, além das medidas para erradicar a discriminação, a CIDH também reitera a necessidade de implementação de planos de apoio financeiro e políticas de saúde específicas para mitigar os efeitos da pandemia e garantir o pleno acesso à saúde.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/177.asp>

Já, a segunda nota foi sobre a preocupação com a restrição de direitos de pessoas migrantes e refugiadas nos EUA no contexto da pandemia, já que a ordem de suspensão de entrada de estrangeiros no país, emitida pelo CDC, dificultou o acesso por requerentes de asilo e migrantes aos mecanismos de proteção apropriados.

Estima-se que um alto número de pessoas requerentes de asilo e com necessidades especiais foram deportadas sob procedimento acelerado, sem chegar aos centros de recepção das patrulhas de fronteira. Além disso, de acordo com dados oficiais do Serviço de Proteção Alfandegária e de Fronteiras dos EUA, cerca de 70 mil pessoas foram expulsas através de da fronteira sudoeste do país. Foi mencionado também o fato de mais de mil crianças e adolescentes migrantes terem sido removidas do país e um grande número estavam detidas há semanas em centros de detenção administrados pelas autoridades alfandegárias, onde milhares de detidos estavam contraindo Covid-19.

Neste sentido, a CIDH menciona a resolução No 01/2020 sobre Pandemia e Direitos Humanos e outras comunicações sobre o assunto como um guia importante para que os Estados cumpram suas obrigações na proteção dos direitos dessas populações vulnerabilizadas.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/179.asp>

## Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

### Iniciativas do Banco Mundial (BM)

#### Relatórios Publicados:

#### *Saving Lives, Scaling-up Impact and Getting Back on Track*<sup>9</sup>

O relatório lançado descreve a abordagem do BM para fornecer suporte excepcional em velocidade, escala e seletividade para os países ao enfrentar as ameaças sem precedentes colocadas pela crise da COVID-19.

O relatório destaca que o apoio do BM se concentra em ajudar os países a lidarem com a crise e a transição para a recuperação por meio de uma combinação de salvar vidas ameaçadas pela pandemia; proteger os pobres e vulneráveis; garantir fundações da economia; e fortalecimento de políticas e instituições para a resiliência com base em dívidas e investimentos transparentes e sustentáveis. O documento descreve os aspectos operacionais e a estrutura para a abordagem e discute as perspectivas de médio prazo para as atividades financeiras do Banco.

#### *The African Continental Free Trade Area: Economic and Distributional Effects*<sup>10</sup>

Segundo um novo relatório do Banco Mundial, a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) representa uma grande oportunidade para os países impulsionarem o crescimento, reduzirem a pobreza e ampliarem a inclusão econômica. Se implementado integralmente, o pacto comercial poderá aumentar a renda regional em 7% ou US \$ 450 bilhões, acelerar o crescimento salarial das mulheres e tirar 30 milhões de pessoas da pobreza extrema até 2035. O relatório sugere que alcançar esses ganhos será particularmente importante, dado o dano econômico causado pela pandemia de COVID-19 (coronavírus), que deve causar até US \$ 79 bilhões em perdas de produção na África em 2020. A pandemia já causou grandes interrupções comercializar em todo o continente, inclusive em bens essenciais, como suprimentos médicos e alimentos.

A maioria dos ganhos de renda do AfCFTA provavelmente provém de medidas que reduzem a burocracia e simplificam os procedimentos alfandegários. A liberalização tarifária acompanhada de uma redução das barreiras não tarifárias - como cotas e regras de origem - aumentaria a renda em 2,4%, ou cerca de US \$ 153 bilhões. O restante - US \$ 292 bilhões - viria de medidas de facilitação do comércio que reduzem a burocracia, diminuem os custos de conformidade para as empresas envolvidas no comércio e facilitam a integração das empresas africanas nas cadeias de suprimentos globais.

A implementação bem-sucedida do AfCFTA ajudaria a amortecer os efeitos negativos do COVID-19 no crescimento econômico, apoiando o comércio regional e as cadeias de valor por meio da redução dos custos comerciais. A longo prazo, o AfCFTA forneceria um caminho para a integração e reformas de crescimento para os países africanos. Ao substituir a colcha de retalhos

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://documents1.worldbank.org/curated/en/136631594937150795/pdf/World-Bank-Group-COVID-19-Crisis-Response-Approach-Paper-Saving-Lives-Scaling-up-Impact-and-Getting-Back-on-Track.pdf> >. Acesso em: 27 de julho de 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: < <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/34139/9781464815591.pdf> >. Acesso em: 27 de julho de 2020.

de acordos regionais, simplificar os procedimentos de fronteira e priorizar as reformas comerciais, o AfCFTA poderia ajudar os países africanos a aumentar sua resiliência diante de futuros choques econômicos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/27/african-continental-free-trade-area>

### **Iniciativas do Fundo Monetário Internacional (FMI)**

No dia 20 de julho, o FMI divulgou que a sua Junta Executiva aprovou um aumento temporário nos limites anuais de acesso geral a recursos na Conta de Recursos Gerais e no Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza. O severo impacto da pandemia da COVID-19 nas condições econômicas globais resultou em um número sem precedentes de países membros buscando apoio financeiro do FMI. Em 13 de julho de 2020, 72 países já haviam recebido assistência financeira dos instrumentos de financiamento de emergência desde o início da pandemia, facilitada pela duplicação dos limites de acesso anuais aprovados pelo Conselho Executivo em 6 de abril. Espera-se que a maioria deles seja atendida através dos instrumentos regulares de empréstimo do FMI, nos próximos meses.

Os empréstimos do FMI estão sujeitos a um limite anual de acesso a recursos que um país pode obter com seus recursos gerais e a um limite anual separado de acesso em suas instalações concessionais. Muitos dos países que receberam apoio financeiro do FMI desde o início da pandemia atingiram ou estão se aproximando dos limites de acesso anuais relevantes. Os pedidos de assistência financeira que excedam esses limites anuais acionam a aplicação da estrutura de acesso excepcional relevante, onde a solicitação está sujeita a um exame mais rigoroso e pode ser aprovada apenas se os critérios especificados forem atendidos.

Diante disso, o Conselho Executivo do FMI aprovou aumentos temporários nesses limites anuais de acesso, permanecendo em vigor até 6 de abril de 2021. Isso permitirá que os países membros obtenham níveis mais altos de apoio financeiro durante esse período sem desencadear a aplicação do quadro de acesso excepcional.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/21/pr20267-imf-executive-board-approves-temporary-increase-annual-access-limits-financial-support>

### **Artigo: COVID-19 e as diferenças de gênero**

A Diretora geral do FMI, Kristalina Georgieva, junto com outros autores, escreveram um artigo tratando da ameaça imposta pela pandemia aos ganhos obtidos em termos de oportunidades econômicas para as mulheres e, assim, ampliar as disparidades de gênero que persistem apesar de 30 anos de avanços.

Segundo os autores, políticas bem formuladas para promover a retomada da economia podem mitigar os efeitos negativos da crise sobre as mulheres e evitar novos retrocessos para a igualdade de gênero. O que é bom para as mulheres é, em última análise, bom para combater a desigualdade de renda, apoiar o crescimento econômico e aumentar a resiliência.

Os autores apontam quatro razões principais para os efeitos desproporcionais sobre as mulheres e sua situação econômica infligidos pela pandemia:

Primeiro, é maior a probabilidade de as mulheres trabalharem em setores sociais — como serviços, varejo, turismo e hotelaria — que exigem a interação direta. Esses setores são os mais atingidos pelas medidas de mitigação e distanciamento social. Devido à natureza desses empregos, muitas mulheres não têm a opção do teletrabalho. Nos Estados Unidos, cerca de 54% das mulheres empregadas nos setores sociais não conseguem trabalhar de casa. No Brasil, essa porcentagem sobe para 67%. Nos países de baixa renda, apenas cerca de 12% da população, no máximo, consegue trabalhar a distância.

Segundo, mais mulheres do que homens tendem a trabalhar no setor informal nos países de baixa renda. No emprego informal as mulheres recebem salários mais baixos, não estão protegidas pela legislação trabalhista nem recebem benefícios como aposentadoria ou seguro-saúde.

Terceiro, as mulheres tendem a assumir mais tarefas domésticas não remuneradas do que os homens. Elas arcam com o ônus das responsabilidades do cuidado familiar decorrentes das medidas de paralisação, como o fechamento das escolas e as precauções com pais idosos e vulneráveis.

Quarto, as pandemias aumentam o risco de perda de capital humano feminino. Em muitos países em desenvolvimento, as meninas e jovens são forçadas a abandonar a escola e a trabalhar para complementar a renda familiar

Tendo em vista esse panorama, os autores afirmam ser crucial que as autoridades econômicas tomem medidas para limitar os efeitos prolongados da pandemia nas mulheres. Algumas opções seriam a ampliar o apoio à renda dos mais vulneráveis, preservar os vínculos empregatícios, oferecer incentivos para equilibrar as responsabilidades no trabalho e na família, melhorar o acesso à saúde e ao planejamento familiar e expandir o apoio às pequenas empresas e aos trabalhadores autônomos. As políticas fiscais sensíveis às questões de gênero, como investir em educação e infraestrutura, subsidiar creches e oferecer licença parental, são particularmente eficazes. Essas políticas não são apenas cruciais para eliminar as restrições ao empoderamento econômico das mulheres, mas também necessárias para promover uma recuperação inclusiva após a COVID-19.

Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/07/20/blog-the-covid-19-gender-gap>

## **Iniciativas do BID na região:**

### **Bolívia**

No dia 23 de julho, o BID aprovou um empréstimo de US\$ 130 milhões para apoiar a sustentabilidade financeira de curto prazo das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e apoiar o emprego na Bolívia em face à crise da COVID-19 e seus efeitos no setor produtivo.

Espera-se que o programa beneficie aproximadamente 12.000 MPMEs afetadas pela crise, com a assistência de créditos que serão concedidos por instituições financeiras elegíveis, com um valor superior a 30% do total de recursos destinados a empresas pertencentes a mulheres.

O objetivo dos empréstimos é ajudar as empresas a superar problemas temporários de liquidez e proteger os empregos que geram e, ao mesmo tempo, permitir a continuidade e as operações de seus negócios.

Nesse sentido, o programa busca mitigar as restrições do acesso ao crédito enfrentadas pelas MPMEs, afetadas pela crise da COVID-19, para preservar o setor produtivo, reduzir a carga sobre os sistemas de proteção social e melhorar a velocidade da recuperação econômica no rescaldo da emergência de saúde.

O empréstimo tem um período de reembolso de 21,75 anos e um período de carência de 10,75 anos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/bolivia-will-support-sustainability-msmes-face-covid-19-crisis-idb>

## **Honduras**

No dia 24 de julho, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 19,96 milhões para aumentar a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) diante da pandemia da COVID-19 e apoiar o emprego em Honduras.

As MPMEs são um componente essencial do tecido produtivo da economia e do emprego em Honduras, representando mais de 70% do total de empregos. O Programa Global de Crédito para Defesa do Tecido Produtivo e Emprego apoiará a sustentabilidade financeira de curto prazo das MPMEs no país e promoverá sua recuperação econômica, fornecendo acesso a financiamento de capital de giro.

O programa ajudará as MPMEs a superar problemas temporários de liquidez e cumprir suas obrigações comerciais e financeiras, fornecendo capital de giro para normalizar seu ciclo de negócios.

Os fundos apoiarão os esforços do Banco Hondurenho de Produção e Habitação (BANHPROVI) para fornecer adiantamentos e linhas de rediscontagem e fornecer garantias às instituições financeiras intermediárias, para que estas, por sua vez, possam oferecer às MPME novos créditos para capital de giro.

O programa se concentrará em atender às MPME relacionadas ao turismo, o setor produtivo mais afetado do país. Espera-se que os recursos do programa beneficiem cerca de 1.000 MPMEs no setor de turismo que foram gravemente atingidas pela crise. O acesso ao crédito pode ter um impacto positivo em sua sustentabilidade, níveis de emprego e vendas.

Este empréstimo faz parte de um pacote de assistência para ajudar Honduras a lidar com a emergência sanitária COVID-19 e seus impactos na saúde, social, econômico e fiscal. A operação foi aprovada sob novos procedimentos simplificados adotados pelo Banco para acelerar seu apoio aos esforços dos países regionais para combater os efeitos da pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-sustainability-msmes-honduras-face-covid-19-crisis>

## Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19

Luiz Eduardo Fonseca

O fato da semana foi a reunião de ministros da economia digital do G20. A apresentação começa com um pronunciamento do Diretor Geral da OCDE sobre o assunto e uma recomendação do T20 sobre o tema. O tema da economia é a alma do G20 e apesar de muita recomendação sobre a importância da digitalização das atividades no século 21 também há o perigo de aumentar a desigualdade, o que na declaração dos Ministros do G20 não fica muito claro, nem se menciona políticas para isso, demonstrando como são relativas as recomendações de diversos setores da sociedade e as medidas que mais interessam às economias mais fortes desse planeta.

### OCDE

#### Observações de Angel Gurría - Secretário-Geral da OCDE, para a reunião de Ministros da Economia Digital do G20, de 30 de abril de 2020

<http://www.oecd.org/about/secretary-general/virtual-2020-g20-digital-ministers-summit-on-covid19-april-2020.htm>

Tecnologias digitais e modelos de negócios e práticas de trabalho em evolução estão ajudando nossas economias e sociedades a evitar uma paralisação completa. Agora, mais do que nunca, vamos sendo "digital". Mas a crise também expôs os riscos de exacerbar as vulnerabilidades e desigualdades em nossas sociedades - nem todo indivíduo ou empresa está equipado com as habilidades ou os meios para usar ferramentas digitais. Assim a medida que nós crescemos digitalmente, temos o dever de não deixar ninguém para trás.

.....

À medida que avançamos para a próxima fase da crise, há uma chance única de os governos trabalharem em direção a uma recuperação digitalmente habilitada que fortalece a inclusão e a resiliência de nossas economias e coloca o bem-estar das pessoas no centro. O projeto *Going Digital* da OCDE estabelece um quadro político abrangente para a economia digital.

Deixe-me mencionar quatro elementos-chave:

- Primeiro, melhorar a conectividade. Desde o início da crise, a demanda por serviços de comunicação banda larga aumentou, com algumas operadoras experimentando um aumento de até 60% no tráfego de Internet. Agora é a hora de superar a divisão digital, investir em infraestrutura e fortalecer nossas redes de banda larga.
- Segundo, o acesso e o compartilhamento de dados, dentro e através das fronteiras. Os fluxos de dados, o pool de dados e a interoperabilidade dos dados não são apenas essenciais para lidar com a emergência de saúde, como também estarão no centro da recuperação de amanhã. Isso exige que reconheçamos e direcionemos as questões profundas de proteção e privacidade de dados.
- Terceiro, segurança digital. À medida que atores mal-intencionados buscam tirar vantagem da crise, as ameaças à segurança digital aumentaram. Por exemplo, golpes relacionados ao coronavírus e campanhas de 'phishing' estão em ascensão.

- E quarto, fortalecer as capacidades das empresas e dos trabalhadores. Em 2018, as pequenas empresas utilizaram, em média, menos e-commerce (22%) do que as grandes empresas (37%). Nossa análise também mostra que apenas 29% das pessoas entre os 16-65 anos de idade, nos países do G20, são proficientes no uso de TIC no trabalho. Assim, só podemos fazer isso funcionar se acompanharmos empresas, em particular as SMEs, e os trabalhadores nesta transição, ajudando-os a melhorar suas habilidades, gestão e capacidades. Esta não pode ser uma transição que só funciona para algumas empresas líderes ou os trabalhadores mais habilitados digitalmente.

## T20

### Declaração sobre Dinheiro Digital e Finanças

[https://t20saudi Arabia.org.sa/en/news/Documents/Digital\\_Money\\_and\\_Finance.pdf](https://t20saudi Arabia.org.sa/en/news/Documents/Digital_Money_and_Finance.pdf)

O Think20 (T20) insta o G20 a desenvolver uma visão sistêmica sobre dinheiro digital e finanças como parte de uma agenda social e econômica mais ampla para orientar o ritmo acelerado da digitalização em direção ao objetivo de uma sociedade sustentável e inclusiva. O surto de COVID-19 destacou a conveniência dos pagamentos digitais e sua flexibilidade em responder a novos desafios inesperados. Seu uso aumentou durante a pandemia devido à percepção pública dos riscos à saúde associados ao manuseio de dinheiro.

A 'digitalidade' foi necessária para que as empresas mantivessem as atividades de produção, administração e vendas em meio à súbita recessão induzida pelo coronavírus.

A implementação de políticas públicas se beneficiará de um maior acesso à infraestrutura de pagamentos digitais. Os pagamentos digitais podem acelerar o desembolso de regimes de assistência social e de apoio financeiro, fechando a lacuna entre as decisões de políticas monetárias e a entrega.

A crise de saúde e economia do COVID-19 destaca a necessidade de inclusão financeira, com a digitalização oferecendo uma oportunidade de dar um salto nesse sentido. Isso requer uma infraestrutura forte e segura para garantir a integridade e a resiliência operacional dos serviços financeiros digitais. A utilização social ideal dos serviços financeiros digitais também requer a confiança dos usuários, com dados e defesa do consumidor primordiais para conseguir isso. Além disso, a educação digital e a conscientização são necessárias para promover serviços acessíveis, acessíveis e seguros.

Novos financiamentos, instrumentos financeiros, sistemas de pagamento, procedimentos e provedores de serviço surgiram através da inovação recente. Bitcoin e criptoativos trouxeram enorme controvérsia e impacto material limitado. No entanto, a incursão da 'Big Tech' nas finanças promete um resultado diferente que pode mudar dinheiro e finanças de maneiras difíceis de prever.

Tal transição para a inovação digital envolve a possibilidade de rupturas com novos riscos de estabilidade financeira e compensações econômicas. Os bancos centrais podem querer emitir suas próprias moedas digitais (MDs) e a concorrência por emissão de moeda digital por organizações privadas podem ameaçar a eficácia da política monetária global.

O T20 exige uma visão abrangente e sistêmica sobre dinheiro digital e finanças. Especificamente, convoca os líderes do G20 para:

- Acelerar a inclusão financeira aproveitando a penetração generalizada dos pagamentos digitais.
- Apoiar o pedido ao Conselho de Estabilidade Financeira (CEF) para coordenar o desenvolvimento de um roteiro para melhorar os sistemas de pagamento transfronteiriços
- Pedir ao CEF para um trabalho contínuo e que desenvolva um roteiro mais abrangente para alcançar uma ampla inclusão financeira.
- Pedir ao CEF diferentes abordagens para soluções habilitadas da regulação e supervisão de tecnologias ('RegTech' e 'SupTech').
- Abordar o novo papel da 'Big Tech' nas finanças e avaliar as consequências potenciais disso do ponto de vista nacional e internacional.
- Avaliar o impacto das moedas digitais do Banco Central (MDBC) promovendo a colaboração entre os bancos centrais, o Banco de Assentamentos Internacionais, o BAI, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.
- Melhorar a coordenação das ações de desenvolvimento de políticas e sua implementação.

## G20

22 de julho de 2020

### Reunião dos Ministros da Economia Digital do G20 - Declaração Ministerial

[https://g20.org/en/media/Documents/G20SS\\_Declaration\\_G20%20Digital%20Economy%20Ministers%20Meeting\\_EN.pdf](https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_Declaration_G20%20Digital%20Economy%20Ministers%20Meeting_EN.pdf)

Na reunião discutiu-se o aproveitamento de tecnologias digitais do século 21 para garantir oportunidades para todos. À medida que as sociedades e a economia global se digitalizam, criam cada vez mais oportunidades para melhorar os padrões de vida através de políticas centradas no homem, baseadas em dados e baseadas em evidências, com aumento da competitividade econômica, empregos de maior qualidade, oferta aprimorada de serviços públicos em cidades de todos os portes e comunidades em áreas remotas e rurais e participação social mais inclusiva de pessoas de todas as origens.

Deve-se levar em conta a importância da economia digital e das discussões políticas para sustentar o progresso na implementação e conquistas da Agenda 2030. Os ministros reconhecem que a infraestrutura de conectividade universal, segura e acessível e as tecnologias digitais são fundamentais para o desenvolvimento da economia digital e são um catalisador para o crescimento inclusivo, a inovação e o desenvolvimento sustentável. Enfatizam o papel da conectividade, das tecnologias digitais e das políticas na aceleração da colaboração na resposta à pandemia COVID-19 e no aprimoramento da capacidade de prevenir e mitigar crises futuras.

Enfatizaram as seguintes áreas a serem levadas em conta na economia digital:

- I. Inteligência Artificial Confiável
- II. Fluxo livre de dados com fluxos de dados fiduciários e transfronteiriços
- III. Cidades Inteligentes
- IV. Medição da Economia Digital
- V. Segurança na Economia Digital
- VI. Rumos a seguir no futuro da economia digital

## OCDE

Ainda repercute o relatório OCDE-FAO Agricultural Outlook 2020-2029, de 16 de julho, que apregoa uma diminuição da demanda nos próximos anos e que isso possa prejudicar ainda mais a segurança alimentar. A crise está causando incertezas sem precedentes nas cadeias globais de fornecimento de alimentos, bem como mudanças na demanda por serviços de alimentos e alimentos.

### Esta semana

#### **Artigo: Aumentar o acesso igualitário e as oportunidades para todos nos países do G20**

<http://www.oecd.org/economy/enhancing-equal-access-to-opportunities-G20/>

Como o G20 pode enfrentar os principais desafios para aumentar o acesso igualitário às oportunidades?

Nos últimos anos, a globalização, a digitalização, a demografia e as mudanças climáticas vêm transformando a forma como as economias funcionam. Essas tendências proporcionaram novas oportunidades de crescimento, mas também aprofundaram as desigualdades, uma vez que os ganhos com o crescimento não foram compartilhados uniformemente entre todos. A pandemia COVID-19 – uma crise global de saúde pública sem precedentes na memória viva – está resultando em um declínio significativo da atividade econômica e aumento do desemprego em muitos países. Pode, assim, estar acelerando algumas dessas tendências pré-existentes e ampliando ainda mais as desigualdades existentes no acesso a oportunidades.

O G20 oferece um fórum exclusivo para examinar e monitorar os principais desafios de acesso às oportunidades nos países do G20 e compartilhar experiências sobre as medidas políticas adequadas, viáveis e eficazes para melhorar o acesso igualitário às oportunidades. Ministros das Finanças do G-20 e governadores do Banco Central ordenaram que o Grupo de Trabalho do G-20 (FWG) na Presidência saudita de 2020 desenvolvesse um Menu de Opções políticas que os países podem extrair para melhorar o acesso às oportunidades para todos. Este artigo analisa o Menu de Opções de Políticas e descreve quatro desafios fundamentais para aumentar o acesso igualitário às oportunidades sobre a vida das pessoas e propõe opções políticas sobre como os países do G20, particularmente como seus Ministérios das Finanças, podem enfrentar esses desafios para melhorar o acesso às oportunidades nas economias do G20 no ambiente pós-COVID-19 de longo prazo.

21 de julho de 2020

**Artigo: Construindo melhor: aprimorando o acesso igualitário a oportunidades para todos**  
por Laurence Boone, Aida Caldera Sanchez, Nikki Kergozou, Stefano Scarpetta

<https://oecdecoscope.blog/2020/07/21/building-back-better-enhancing-equal-access-to-opportunities-for-all/>

À medida que alguns países do G20 estão gradualmente reabrindo suas economias após um período de medidas rígidas de confinamento, os governos têm a oportunidade de reconstruir e tornar o crescimento mais inclusivo. A crise do COVID-19 está gerando novas fontes de desigualdade, mas também agravando as desigualdades que existiam antes da crise. Grupos já desfavorecidos, trabalhadores de baixa remuneração, aqueles em formas não padronizadas de emprego, incluindo os do setor informal, bem como jovens e muitas mulheres foram desproporcionalmente afetados pelo choque econômico e social da pandemia. Esses grupos têm sido particularmente expostos devido à natureza de seus trabalhos e porque sofrem de uma cobertura mais fraca por meio de ferramentas de proteção social. Os governos do G20 têm agido de forma rápida e corajosa para fornecer apoio imediato às pessoas e às empresas, mas a construção de volta envolve melhor o enfrentamento dessas desigualdades.

## Resposta dos BRICS à COVID-19

Claudia Hoirisch

### Bem público global

O termo “bem público global” (BPG) tem sido usado de maneiras distintas por formuladores de políticas e economistas. Em geral, “bem público” é definido quando os governos estão dispostos a tomar medidas para expandir o acesso, com o acesso universal no mínimo, como um objetivo ambicioso. O termo “global” é entendido como nos casos em que os benefícios de um bem impactam os habitantes de mais de um país, mesmo que não necessariamente o mundo inteiro.

No entanto, falta uma autoridade para coordenar, organizar e financiar a provisão do BPG, correspondente à figura do Estado nacional. Nas palavras de Kaul (2000), apesar da importância crescente dos bens públicos globais, os Estados continuam a se comportar no cenário internacional como atores privados: preocupam-se antes de tudo com o interesse nacional e consideram frequentemente que a escolha do melhor, o mais racional para eles, é esperar que os outros se decidam a produzir um tal bem público, para depois se beneficiarem dele gratuitamente — comportando-se como free-riders (caroneiros).

A produção desses bens requer a orquestração de iniciativas por parte de diversos atores em diferentes níveis e setores, e pode exigir a colaboração de governos, empresas e sociedade civil e, na maioria dos casos, exige um vínculo efetivo dos níveis local, nacional, regional e global<sup>11</sup>.

As tecnologias biomédicas para combater a Covid-19 são importantes, principalmente testes de diagnóstico, medicamentos e vacinas, e o mundo precisa de inovação, testes, avaliação, acesso e acessibilidade. Vários líderes políticos, grupos ligados à saúde e outras entidades pediram que as vacinas e medicamentos COVID-19 fossem tratados como bens públicos. A campanha de acesso do MSF declarou que as tecnologias médicas para COVID-19 devem ser consideradas como bens públicos globais e devem ser acessíveis, seguras, eficazes, facilmente administráveis e universalmente disponíveis para todos, em qualquer lugar.<sup>12</sup> O SG das Nações Unidas, António Guterres, emitiu uma declaração em 20/05/2020, segundo a qual “os países africanos também devem ter acesso rápido, igual e acessível a qualquer vacina e tratamento eventuais, que devem ser considerados bens públicos globais”<sup>13</sup>.

Para a COVID-19, o que significa tratar uma inovação biomédica como um bem público global? No contexto dessa pandemia, significa<sup>14</sup> que as políticas deveriam facilitar uma diversidade de fabricantes e o licenciamento aberto dos direitos de propriedade intelectual de medicamentos e vacinas que sejam eficazes contra o vírus, uma vez que o mundo tem um interesse em garantir que estes estejam disponíveis universal e economicamente.

Segundo Xi Jinping, o desenvolvimento e a implantação da vacina para COVID-19 na China, quando disponível, tornar-se-á um bem público global, que significa que a vacina chinesa terá sua composição compartilhada e o país se compromete a ajudar a produzir e distribuir para países em desenvolvimento<sup>15</sup>. Essa será a contribuição da China para garantir o acesso e a viabilidade da vacina nos países em desenvolvimento.<sup>16</sup>

<sup>11</sup> Kaul I. et al., 2003. *Providing Global Public Goods*<sup>11</sup>.

<sup>12</sup> <https://msfaccess.org/urgent-steps-are-needed-define-how-covid-19-medical-tools-can-really-be-global-public-goods>.

<sup>13</sup> UN, 2020. Quick, Equal, Affordable Access to COVID-19 Vaccine Must Be Considered Global Public Good, Secretary-General Says in Remarks to Africa Dialogue Series. 20/5/2020.

<https://www.un.org/press/en/2020/sesm20089.doc.htm>

<sup>14</sup> <https://www.ft.com/content/4a3bf282-701c-11ea-9bca-bf503995cd6f>

<sup>15</sup> R7, 2020. A 'guerra das vacinas' é o novo capítulo da disputa EUA x China. 24/7/2020.

<https://noticias.r7.com/internacional/a-guerra-das-vacinas-e-o-novo-capitulo-da-disputa-eua-x-china-24072020>

<sup>16</sup> Xinhua, 2020. Urgente: Vacina chinesa contra COVID-19 será bem público global quando disponível, diz Xi. 18/5/2020. [http://portuguese.xinhuanet.com/2020-05/18/c\\_139066921.htm](http://portuguese.xinhuanet.com/2020-05/18/c_139066921.htm)

## Resposta à COVID-19 na América Latina

Sebastián Tobar e Carlos Linger

Em 27 de julho, 8,6 milhões de casos e mais de 337.439 mortes foram relatados nas Américas. A pandemia do COVID-19 não mostra sinais de desaceleração em nossa região. Na última semana, foram registrados quase 1,1 milhões novos casos e quase 29.007 mortes em nossa região, a maioria no Brasil, México e Estados Unidos.

Enquanto a maioria dos países da América do Norte está experimentando um aumento de casos, o Canadá conseguiu aplanar sua curva epidêmica. Mais ao sul, vários países do Caribe implementaram restrições efetivas de viagens e conseguiram controlar grupos de surtos e, como resultado, retomaram as viagens não essenciais.

A maioria dos países mesoamericanos registra seus maiores aumentos semanais nos casos COVID-19 desde o início da pandemia. Na semana anterior, a partir dos dados do relatório Centro América aumento 26.392 casos positivos numa semana.

Na América do Sul, o COVID-19 continua a se espalhar na bacia amazônica, com países como Bolívia, Equador, Colômbia e Peru que estão vendo aumentos significativos nos casos, principalmente em determinados pontos locais. Além disso, nas últimas semanas, observamos a disseminação do vírus nos países do braço da Guiana, como Guiana Francesa, Suriname e Guiana (9.073 casos entre as três).

Os países do Cone Sul, como Chile, Argentina e Uruguai, fizeram importantes progressos no fortalecimento da vigilância da gripe e na realização de campanhas de vacinação contra a gripe nos últimos meses. Foi relatada uma circulação muito baixa da influenza nesses países, sugerindo que a higiene das mãos e o distanciamento social também podem contribuir para a redução de outros vírus respiratórios.

**Quadro Nº 1: América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 27 de Julho de 2020**

|                             | País           | Casos Confirmados | Falecimentos   | Recuperados      | População em Milés |
|-----------------------------|----------------|-------------------|----------------|------------------|--------------------|
| <b>Norte América</b>        | Canadá         | 113.556           | 8.885          | 99.115           | 37.742             |
|                             | Estados Unidos | 4.148.011         | 145.727        | 1.278.905        | 328.000            |
|                             | México         | 385.036           | 43.374         | 247.178          | 128.933            |
| <b>Total Norte América</b>  |                | <b>4.646.603</b>  | <b>197.986</b> | <b>1.625.198</b> | <b>494.675</b>     |
| <b>Sul América</b>          | Argentina      | 158.321           | 2.913          | 70.518           | 45.196             |
|                             | Bolívia        | 68.281            | 2.535          | 20.951           | 11.501             |
|                             | Brasil         | 2.394.513         | 86.449         | 1.617.480        | 212.559            |
|                             | Chile          | 345.790           | 9.112          | 318.095          | 19.116             |
|                             | Colômbia       | 240.795           | 8.269          | 119.667          | 50.883             |
|                             | Equador        | 80.694            | 5.515          | 34.896           | 17.643             |
|                             | Paraguai       | 4.328             | 40             | 2.679            | 7.183              |
|                             | Peru           | 379.884           | 18.030         | 263.130          | 32.972             |
|                             | Uruguai        | 1.174             | 34             | 947              | 3.474              |
| Venezuela                   | 14.929         | 138               | 8.795          | 28.436           |                    |
| <b>Total Sul América</b>    |                | <b>3.668.709</b>  | <b>133.035</b> | <b>2.457.158</b> | <b>691.644</b>     |
| <b>Centro América</b>       | Belize         | 48                | 2              | 26               | 398                |
|                             | Costa Rica     | 14.600            | 98             | 3.640            | 5.094              |
|                             | El Salvador    | 14.630            | 400            | 7.648            | 6.486              |
|                             | Guatemala      | 45.053            | 1.734          | 31.612           | 17.916             |
|                             | Honduras       | 38.438            | 1.098          | 4.713            | 9.905              |
|                             | Nicarágua      | 3.004             | 108            | 2.492            | 6625               |
| Panamá                      | 58.864         | 1.275             | 33.428         | 4.315            |                    |
| <b>Total Centro América</b> |                | <b>174.637</b>    | <b>4.715</b>   | <b>83.559</b>    | <b>37.742</b>      |

|   |  |                  |                |                  |               |
|---|--|------------------|----------------|------------------|---------------|
| <b>Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>       | Cuba   | 2.495            | 87             | 2.349            | 11.327        |
|   | Haiti  | 7.297            | 157            | 4.365            | 11.403        |
|   | República Dominicana                           | 62.908           | 1.063          | 28.603           | 11.630        |
|   | Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios | 28.285           | 396            | 9.168            | 10.901        |
| <b>Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b> |  | <b>100.985</b>   | <b>1.703</b>   | <b>44.485</b>    | <b>45.261</b> |
| <b>TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS</b>          |  | <b>7.517.712</b> | <b>308.432</b> | <b>3.616.008</b> |               |

Fuente: <https://ais.paho.org/phip/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 19 de Julho de 2020

A Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e a OPAS desenvolveram um modelo de dados que fornece uma imagem mais precisa da prevalência das condições de saúde em nossa região.

Nesse sentido, destacam como preocupante:

Nas Américas, três em cada dez pessoas, ou quase 325 milhões de pessoas, correm maior risco de desenvolver a doença grave de COVID-19 devido a condições de saúde subjacentes. Estamos falando de 186 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe, e na sub-região da América do Norte, que inclui os Estados Unidos e o Canadá, os dados mostram que um em cada três está em maior risco de ter COVID-19 grave.

Entre as pessoas com comorbidades nas Américas, existem 43 milhões em alto risco para o COVID-19, o que significa que elas precisariam de hospitalização devido às suas condições de saúde subjacentes. E dentro desse grupo, os homens têm duas vezes mais chances do que as mulheres de ter alto risco de desenvolver COVID-19 grave.

Como a probabilidade de desenvolver várias condições de saúde aumenta com a idade, pessoas com mais de 65 anos correm um risco aumentado de COVID-19 mais grave.

Mas os adultos em idade ativa, referindo-se a pessoas de 15 a 64 anos, não são imunes, pois muitos deles vivem com uma ou mais condições de saúde subjacentes. Diabetes e doença renal crônica, em particular, são especialmente prevalentes entre as populações adultas.

A OPAS tem lançado o dashboard com os dados da Covid19 de Sul América que apresenta tanto os casos positivos e óbitos nos países Andinos, Amazônicos e Mercosul, assim como os dados demográficos, do Sistema de Saúde, gasto per capita em saúde, leitos, leitos de CTI, Médicos e Enfermeiras e Ventiladores. Pode se consultar em:

<https://infogod.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/3b4ef76920b64e21a2546a8be3430857>

## China e a CELAC

A China alocará aos países da América Latina créditos no valor total de um bilhão de dólares para acesso a vacinas e medicamentos para ajudá-los a enfrentar o COVID-19<sup>17</sup>. Pequim anunciou essa decisão ao final de uma reunião virtual entre os membros da Comunidade dos Estados da América Latina e do Caribe (CELAC) e a China, na qual foi analisada a cooperação multilateral em tempos de pandemia.

<sup>17</sup> <https://www.dw.com/es/china-destinará-usd-1000-millones-en-créditos-para-vacunas-en-américa-latina/a-54301895> . Acesso 27 de julho de 2020.

Isso foi relatado pelo ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, durante uma reunião virtual com seus colegas da Argentina, Barbados, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago e Uruguai<sup>18</sup>.

O ministro das Relações Exteriores do México, Marcelo Ebrard<sup>19</sup>, agradeceu o apoio do regime chinês e de seus parceiros na América Latina ou no Caribe pela resolução perante a Assembléia Geral das Nações Unidas sobre cooperação internacional para garantir o acesso mundial a medicamentos, vacinas e medicamentos. equipe médica com a qual lidar com o COVID-19, adotada pela agência com o co-patrocínio de mais 179 países.

### Tratamento com plasma e soro anticovid 19

O plasma convalescente e a imunoglobulina hiperimune<sup>20</sup> foram utilizados com sucesso no tratamento de outros vírus respiratórios. O tratamento plasmático de pessoas recuperadas do COVID19 já está sendo utilizado em vários países da região.

A antiga técnica de transferir anticorpos de pacientes recuperados de uma doença para aqueles com a doença está sendo testada como uma alternativa terapêutica ao COVID-19<sup>21</sup>. Os ensaios clínicos de plasma são realizados em hospitais de nove países da região em pessoas com sintomas graves.

As autoridades bolivianas de saúde estão elaborando uma lei que forçará os pacientes recuperados dos coronavírus a doar plasma sanguíneo como um método para tratar a pandemia no momento em que a curva de contágio está crescendo no país<sup>22</sup>.

Da mesma forma, outras técnicas estão sendo procuradas para o tratamento do COVID19. A Agência Reguladora de Medicamentos da Argentina, ANMAT, aprovou o estudo de eficácia clínica em humanos do soro hiperimune anti-COVID-19<sup>23</sup>.

A Argentina começará na próxima semana a fase de ensaios clínicos em pacientes com uma solução hiperimune baseada em soro de cavalo, uma droga em potencial para o tratamento de pessoas com covid-19<sup>24</sup>.

### CEPAL e OPAS apresentam relatório conjunto sobre saúde e economia no contexto da COVID-19

<sup>18</sup> <https://www.telam.com.ar/notas/202007/493371-china-credito-latinoamerica-vacuna-coronavirus.html> . Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>19</sup> <https://www.infobae.com/america/mexico/2020/07/23/china-prestara-usd-1000-millones-a-mexico-america-latina-y-el-caribe-para-la-compra-de-vacunas-contr-a-el-covid-19/> . Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>20</sup> [https://www.cochrane.org/es/CD013600/HAEMATOL\\_el-plasma-de-las-personas-que-se-han-recuperado-de-covid-19-para-tratar-los-individuos-con-covid-19](https://www.cochrane.org/es/CD013600/HAEMATOL_el-plasma-de-las-personas-que-se-han-recuperado-de-covid-19-para-tratar-los-individuos-con-covid-19) . Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>21</sup> <https://saludconlupa.com/noticias/el-uso-de-plasma-para-tratar-covid-19-se-extiende-a-nueve-paises-de-america-latina/> Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>22</sup> <https://www.elcomercio.com/actualidad/bolivia-recuperados-coronavirus-donacion-plasma.html>. Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>23</sup> <https://www.ambito.com/covid-19/coronavirus-anmat-aprobo-estudio-clinico-humanos-el-suero-anti-n5119729>. Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>24</sup> <https://www.losandes.com.ar/sociedad/desde-el-lunes-comienzan-a-probar-en-humanos-el-suero-hiperinmune-anti-covid-19/> . Acesso 27 de julho de 2020.

Na quinta-feira, 30 de julho, a CEPAL, Alicia Bárcena e a diretora da OPAS, Carissa Etienne, lançarão um relatório conjunto intitulado Saúde e economia: uma convergência necessária para enfrentar o COVID-19 e retomar o caminho para o desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe. Caribe, onde abordarão a necessidade de tomar medidas de saúde para aplinar a curva COVID-19 e, assim, e a retomada do crescimento da economia nos países da região das Américas.

A apresentação será feita por meio de uma conferência virtual simultânea às 11h30, em Washington DC e Santiago do Chile (UTC / GMT -4: 00), liderada por Alicia Bárcena, secretária executiva da CEPAL, e Carissa Etienne, diretora de OPAS. Será transmitido ao vivo via Zoom no seguinte link: [https://pahowho.zoom.us/webinar/register/WN\\_kNjqWHaNTAGqmWqLefriNg](https://pahowho.zoom.us/webinar/register/WN_kNjqWHaNTAGqmWqLefriNg)

### **IX Reunião do Triângulo Estratégico América Latina-Europa-África<sup>25</sup>**

O Instituto para a Promoção da América Latina e o Caribe, IPDAL, organiza o IX Encontro Estratégico do Triângulo: América Latina e Caribe, Europa, África, que acontece nos dias 21 e 23 de julho.

O evento contou com a presença dos Ministros das Relações Exteriores de Portugal, Brasil, Paraguai e Angola, entre outros oradores de alto nível de ambos os lados do Atlântico.

A Secretária Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Alicia Bárcena, destacou<sup>26</sup> hoje as oportunidades e as áreas temáticas para fortalecer a cooperação entre a América Latina e a África, especialmente diante dos desafios colocados pela atual crise global desencadeada por a pandemia de coronavírus.

No âmbito da mencionada reunião, o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Rivas Palacios, anunciou o pedido apresentado pela República do Paraguai para ser admitido como Estado Observador Associado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

---

<sup>25</sup> <https://www.ix-triangulo-estrategico.com> . Acesso 27 de julho de 2020.

<sup>26</sup> <https://www.cepal.org/es/noticias/cepal-destaca-oportunidades-areas-estrechar-la-cooperacion-africa-america-latina-caribe> . Acesso 27 de julho de 2020.

## O continente Africano e a COVID-19

Augusto Paulo Silva e Félix Rosenberg

---

### OMS ÁFRICA<sup>27</sup>

Num esforço conjunto para melhorar a pesquisa e desenvolvimento (P&D) de medicamentos tradicionais para a COVID-19 em África, a **Organização Mundial da Saúde (OMS)** e o **CDC África** lançaram um Comitê/Painel consultivo especializado para fornecer aconselhamento científico independente e apoio aos países sobre a segurança, eficácia e qualidade das terapias de medicina tradicional.

Designado de **Comitê Regional de Peritos em Medicina Tradicional da COVID-19**, com 25 membros, irá apoiar os Estados-Membros a colaborarem para a **realização de ensaios clínicos de medicamentos tradicionais em conformidade com as normas internacionais**.

Ao reunir os conhecimentos especializados dentro do continente, o Comitê Regional de Peritos também acelerará o ritmo e elevará os padrões de pesquisa, particularmente a **pesquisa clínica** sobre novas terapias a partir de medicamentos tradicionais contra a COVID-19. A OMS/AFRO reconhece que a medicina tradicional, complementar e alternativa tem muitos benefícios e a África tem uma longa história de medicina tradicional e de seus profissionais que desempenham um papel importante na prestação de cuidados às populações.

*"O interesse pela medicina tradicional como potenciais remédios para a COVID-19 está a crescer em África. Como o mundo corre à procura de tratamento e vacinas contra o vírus, a pesquisa sobre medicamentos tradicionais e ortodoxos como potencial terapia para a COVID-19 deve ser fundamentada na ciência, e hoje marca um passo importante no apoio a estes esforços",* reconhece a Diretora Regional da OMS para África.

*"Os esforços louváveis estão em curso no continente para encontrar terapias COVID-19 na medicina tradicional. Os ensaios clínicos rigorosos para avaliar a segurança e eficácia serão críticos, semelhantes a outras áreas da medicina",* disse o Dr. John Nkengasong, Diretor do CDC África e Enviado Especial do Diretor-Geral da OMS para a COVID-19.

Os membros do Comitê Regional de Peritos são principalmente de instituições de pesquisa, autoridades reguladoras nacionais, programas de medicina tradicional, departamentos de saúde pública, academias, farmacêuticos e organizações da sociedade civil dos Estados-Membros do continente africano.

Os seus conhecimentos abrangem várias áreas como: (a) pesquisa e desenvolvimento da medicina tradicional; (b) pesquisas laboratorial, pré-clínica e clínica; (c) regulamentação de produtos médicos; (d) ética da pesquisa; (e) saúde pública e participação comunitária; (f) liderança e governança; (g) fortalecimento dos laboratórios.

O Comitê Regional de Peritos deve começar a trabalhar imediatamente. O desenvolvimento de um protocolo principal para orientar os países sobre ensaios clínicos para a COVID-19 e a definição da agenda para apoiar os Estados-Membros estarão entre as tarefas iniciais.

---

<sup>27</sup> <https://www.afro.who.int/news/who-africa-cdc-joint-push-covid-19-traditional-medicine-research-africa>

## A COMISSÃO ECONÔMICA DA ONU PARA ÁFRICA<sup>28</sup>

Um diálogo entre a ONU na China e os embaixadores africanos em Pequim foi realizado durante a semana com foco no **Quadro das Nações Unidas para a Resposta Socioeconômica Imediata à COVID-19**. Foi organizado em parceria com a Missão da União Africana na China e a Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA).

Esse diálogo teve como pano de fundo as consequências devastadoras da pandemia da COVID-19: as dezenas de milhares de vidas perdidas; famílias desfeitas; hospitais sobrecarregados; trabalhadores essenciais com excesso de trabalho e uma taxa de desemprego galopante. Em todo o mundo, a pandemia aprofundou as desigualdades dentro e entre países, exacerbou e reverteu o progresso da redução da pobreza.

Sendo o primeiro país a sofrer o impacto da COVID-19 e um dos primeiros a emergir do pior período de choque socioeconômico, **a reunião ressaltou que a China está bem posicionada para partilhar conhecimento necessário à recuperação, através de ações que incluem um rígido controle e contenção de epidemias, afrouxamento gradual das medidas de controle, um retorno escalonado à produção e ao trabalho**. Estas medidas, observaram os participantes, poderiam oferecer lições potenciais para os países africanos, a serem adaptadas aos contextos e capacidades locais. Foi igualmente salientado que a recuperação da China não foi completa, e os desafios de saúde e socioeconômicos que subsistem, particularmente no que diz respeito aos grupos populacionais vulneráveis, serão de grande relevância para os países parceiros.

O diálogo também proporcionou uma oportunidade única aos funcionários da ONU e africanos trocarem opiniões sobre como a experiência da China no período pandêmico (a) poderia ser apreciada e adaptada pelos países africanos; (b) que papel a China poderia desempenhar para cooperar com a África no combate à COVID-19, para além de fornecimento de suprimentos médicos; e (c) como a China, a ONU e a África poderiam trabalhar juntas no âmbito do **Quadro Socioeconômico da ONU**, amplamente adotado, para priorizar e sequenciar as respostas políticas à COVID-19 e à recuperação pós-pandêmica.

A Secretária Executiva da ECA, **Vera Songwe** reconheceu as contribuições da China para África através da doação de suprimentos médicos essenciais e da iniciativa de suspensão do serviço da dívida (DSSI). Ela declarou em seus comentários que a família da ONU continuará suas contribuições para apoiar "a reconstrução melhor" e observou que a ECA já iniciou importantes caminhos de colaboração entre a ONU e as entidades chinesas no continente africano.

**Rahamtalla M. Osman**, Representante da União Africana destacou a necessidade de um conjunto abrangente de intervenções multisetoriais a médio e longo prazos, incorporando o envolvimento e a experiência dos sectores privado e público, para igualizar oportunidades e garantir a segurança humana.

*"Há uma necessidade real de resposta global coordenada, especialmente em relação à sustentabilidade da dívida dos países de baixa e média renda"*, enfatizou Babatunde Ahonsi, Coordenador Residente da ONU na China, acrescentando: *"Vamos manter os compromissos que assumimos e acompanhar a partilha das melhores práticas e ideias para o engajamento na*

<sup>28</sup> <https://www.uneca.org/stories/african-ambassadors-and-un-china-hold-dialogue-socio-economic-response-covid-19>

*adaptação do plano de ação do Fórum sobre Cooperação China-África (FOCAC), descendo aos impactos a nível de país".*

As embaixadas participantes e as agências da ONU partilharam resultados recentes de estudos de impacto das respectivas áreas especializadas e discutiram as áreas prioritárias para a China, a ONU e a África trabalharem em conjunto em resposta à COVID-19 e após pandemia.

Mais de 40 embaixadores e altos funcionários de países africanos e da equipa de países da ONU juntaram-se à reunião online e pessoalmente no edifício da ONU.

À luz dessa relação entre a União Africana e a República Popular da China (RPC), mediada pela ONU, vem aí a HWawei e o 5G no momento de acirrada guerra comercial em que a atual administração dos EUA começa a intimidar muitos países a escolherem com quem cooperar para a aquisição e instalação dessa nova tecnologia. Vai ser interessante o posicionamento dos Estados-Membros da União Africana sobre essa questão num futuro que já começou!

### **A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)<sup>29</sup>**

O enfoque dos 15 países da SADC nesta fase de resposta à pandemia é mais sobre a capacidade do sistema de saúde, o trabalho, a segurança alimentar, a aplicação da lei, as viagens aéreas e a facilitação de transporte e do comércio na região. A situação da COVID-19 continua a agravar-se na Região com vários países a mostrar aumento do número de casos e fatalidades como na África do Sul, Madagáscar e República Democrática do Congo.

À medida que os países começam a atingir o período de pico e com a abertura das economias, estes números devem ser esperados. Numa nota positiva, alguns países estão registar o progresso nas recuperações e a manter infecções a níveis muito baixos, como em Angola, Maurícias, Moçambique e Seicheles. A SADC insiste na necessidade de continuar a seguir as orientações de saúde pública e intensificar a sua aplicação à medida que os países lutam com o dilema entre manter as infecções baixas e a revitalização das suas economias.

Um dos sectores mais duramente atingidos pela COVID-19 pandemia e seus impactos é o emprego e o sector laboral. Como parte da resposta regional, o Secretariado da SADC e o Secretariado Permanente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizaram uma reunião virtual sobre a inspeção de trabalho, saúde e segurança no trabalho no contexto da COVID-19. A reunião facilitou a partilha de informação com 14 Estados-Membros sobre como garantir a saúde e segurança de trabalhadores à medida que os países se abrem cada vez mais as suas economias.

Foi também reconhecida a necessidade de assegurar que os trabalhadores da linha de frente que prestam serviços essenciais continuem a receber a máxima proteção. A reunião mostrou que os Estados-Membros tinham continuado a tomar medidas significativas e sem precedentes para gerir as dimensões sanitária e económica da crise no âmbito das quatro (4) áreas estratégicas seguintes: (a) estimular a economia e o emprego; (b) apoio às empresas, emprego e rendimentos; (c) proteger os trabalhadores no local de trabalho; (d) usando o diálogo social entre governos, trabalhadores e empregadores como meio de solucionar os diferendos.

<sup>29</sup> [https://www.sadc.int/files/4515/9562/4051/COVID-19\\_9th\\_Report\\_EN.pdf](https://www.sadc.int/files/4515/9562/4051/COVID-19_9th_Report_EN.pdf)

## Resposta da Europa à COVID-19

Ana Helena Freire, Leticia Castro e Ilka Vilardo

Após cinco dias de negociações, os líderes da União Europeia conseguiram, enfim, fechar um acordo histórico sobre o orçamento plurianual para 2021-2027 e um fundo de recuperação de 1,8 bilhões de euros. Como já mencionado nos boletins anteriores, é a primeira vez que a UE assume uma dívida conjunta para amenizar os problemas econômicos dos Estados-membros. O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, comemorou: “Conseguimos! A Europa é forte. A Europa está unida. Foram, obviamente, negociações difíceis num momento muito difícil para todos os europeus”<sup>30</sup>. No entanto, nem todos ficaram satisfeitos visto que foram feitos **cortes** nas áreas de pesquisa, saúde e clima. **Eurodeputados**, apesar de considerarem razoável o valor global do plano, rejeitam tais cortes e muitos membros da assembleia da UE disseram que vão **lutar por mudanças** nos próximos meses. O Greenpeace também criticou o acordo, afirmando que os líderes não conseguiram garantir que o dinheiro não será distribuído para indústrias poluidoras. E o eurodeputado ecologista belga, Philippe Lamberts, criticou os cortes nos pilares ecológicos da política agrícola comum, dizendo que o orçamento como está parece voltado para o século XX e não para o século XXI<sup>31</sup>. Ainda assim, a percepção internacional é que o acordo marca o nascimento de uma nova Europa, ainda mais em um momento em que não há uma liderança global clara.

Ainda sobre o pacote de ajuda financeira, também chamado “**Next Generation EU**”, um artigo de opinião do periódico Deutch Welle<sup>32</sup> alerta para o compromisso das futuras gerações em pagar as contas dessa dívida, ao mesmo tempo em que garante o emprego e o aprendizado para elas. O artigo chama a atenção para o prevaletimento da solidariedade acima de tudo, uma vez que o pacote representa uma grande distribuição de riqueza dos ricos para aqueles que não tem.

Entre os dias 7 e 16 de julho de 2020, países de toda a região europeia da OMS participaram do **Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF)**. O HLPF é a principal plataforma das **Nações Unidas** para avaliar o progresso em direção aos ODS. No dia 23 de julho, a **OMS/Europa** publicou<sup>33</sup> que apesar das dificuldades da pandemia em curso, todos os países que fizeram parte da HLPF manifestaram seu apoio aos ODS e discutiram medidas de resposta para ajudar a mitigar os efeitos negativos da crise. Eles também expressaram a necessidade do multilateralismo e de ações solidárias para o enfrentamento conjunto da pandemia.

Um consórcio proveniente de uma chamada da Comissão Europeia H2020 sobre “Avanço do conhecimento para a resposta clínica e de saúde pública à nova epidemia de coronavírus”, chamado **I-MOVE-COVID-19** (<https://www.imoveflu.org/i-move-covid-19/>), visa obter informações clínicas, epidemiológicas e virológicas sobre a SARS-CoV-2 de pacientes

<sup>30</sup> <https://pt.euronews.com/2020/07/24/estado-da-uniao-orcamento-marcara-nova-etapa-na-ue>

<sup>31</sup> <https://pt.euronews.com/2020/07/23/eurodeputados-criticaram-cortes-em-programas-da-ue>

<sup>32</sup> <https://www.dw.com/en/eu-summit-coronavirus/a-54252374>

<sup>33</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/7/countries-commit-to-meeting-sdgs-in-face-of-pandemic>

acometidos, com o objetivo de contribuir para a base de conhecimento, orientar o gerenciamento dos pacientes e dar respostas no âmbito da saúde pública. A **rede de vigilância** já existia para a gripe (I-MOVE), e agora está sendo expandida para incluir a Covid-19. Ela inclui redes de atenção primária, hospitais e centros nacionais de referência de laboratórios e dez países da OMS/Europa. As análises virológicas desses países são feitas no Instituto Carlos III, em Madrid, com quem a Fiocruz tem colaboração. Até agora, através do sequenciamento do genoma dos coronavírus recolhidos, foram descobertos três tipos com variações muito pequenas. Um dos objetivos é investigar se os grupos respondem igualmente às vacinas e aos antivirais, quando estes estiverem disponíveis.

A UE também está articulada para uma **resposta global ao coronavírus**, que visa prestar assistência a seus parceiros, combinando contribuições recolhidas de instituições da UE, incluindo as financeiras, com os recursos mobilizados pelos Estados-Membros, para fazer face às consequências humanitárias, sanitárias e outras da pandemia de Covid-19. O documento que manifesta a “Resposta global da UE ao coronavírus: apoio aos nossos países parceiros” ([https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs\\_20\\_607](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_607)), atesta que “A **UE liderará os esforços** no âmbito do G7 e do G20, em coordenação com as Nações Unidas, o Banco Mundial, o FMI e outras instituições multilaterais, **para promover uma resposta multilateral forte e coordenada a esta pandemia mundial.**”

A assistência ao parceiros no exterior objetiva:

- ✓ Responder às necessidades imediatas, tanto no setor humanitário como no setor dos cuidados de saúde;
- ✓ Reforçar os sistemas de saúde, de abastecimento de água e de saneamento dos países parceiros;
- ✓ Fazer face às consequências econômicas e sociais.

Neste âmbito, a Comissão Europeia criou uma **ponte aérea humanitária da UE**, para assegurar o transporte de trabalhadores humanitários e de equipamento de emergência para algumas das zonas mais críticas no mundo. A prioridade é dada a países africanos, onde a pandemia agrava ainda mais as muitas crises humanitárias já existentes. O primeiro voo saiu em maio, transportando trabalhadores humanitários de várias ONG e 13 toneladas de material humanitário. Na viagem de volta, os voos trazem cidadãos da UE e outros passageiros amparados por operação de repatriamento. A iniciativa, que é temporária e deve durar de 3 a 6 meses, é um esforço conjunto da Comissão e dos Estados-Membros e fica disponível para uso do pessoal humanitário das administrações nacionais, das ONG e das agências da ONU, complementando os serviços logísticos do Plano Global de Resposta Humanitária das Nações Unidas<sup>34</sup>. A Comissão financia 100% dos custos de transporte, enquanto cada parceiro é responsável pela aquisição do material humanitário<sup>35</sup>. Esta semana foram entregues mais de 220 toneladas de equipamentos críticos para o Iêmen e 89 toneladas de equipamentos humanitários e de saúde para o Sudão do Sul.

<sup>34</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs\\_20\\_607](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/fs_20_607)

<sup>35</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP\\_20\\_813](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_20_813)

Em que pese a dívida histórica que a Europa tem com suas ex-colônias africanas e asiáticas, aqui vemos o **multilateralismo apoiando o multilateralismo** (UE e ONU)

Nesta semana também aconteceu uma nova rodada de negociações entre a **UE e o Reino Unido**. As conversas estão em andamento e há previsão de uma nova reunião na próxima semana e uma nova rodada de negociações para meados de agosto. A intenção da UE é alcançar um acordo de parceria em todos os campos, inclusive, mais tarde, no campo da segurança e defesas externas. O principal negociador da UE com o Reino Unido, Michel Barnier, reafirma a vontade em nome da UE, expressando que este é o desejo dos europeus: do presidente do Conselho, da presidente da Comissão, do Parlamento Europeu e dos 27 Chefes de Estado ou de Governo<sup>36</sup>.

---

<sup>36</sup> Instagram: uefrance, postagem de 25/07/2020.

## Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID19

Lúcia Marques

As relações tensas entre China e Estados Unidos seguem em escalada e, como já foi apontado, avançam para um terreno perigoso, apesar dos dois países ainda estarem conectados economicamente - em janeiro de 2020, os dois países assinaram um acordo pelo qual a China se comprometeu a reduzir o déficit comercial bilateral dos norte-americanos comprando mais produtos dos EUA. Mas o que começou como uma guerra tarifária está virando uma guerra ideológica e de valores.

A semana mostrou uma ação dos EUA bastante significativa na disputa diplomática entre os dois países: o governo norte-americano determinou o fechamento do consulado chinês em Houston, no Texas, após acusações de espionagem chinesa sobre vacina contra a Covid-19; e China, em retaliação, fechou o consulado americano em Chengdu, em Xinjiang, no sudoeste chinês. Mas por que Houston? E por que Chengdu? Entender o significado das duas regiões para os dois países, ajuda a entender o significado por trás desses atos.

Houston, no Texas, é um dos maiores hubs tecnológicos do mundo, em propriedade e inovação tecnológica. Segundo o governo dos EUA, a medida visa proteger a propriedade intelectual e informações privadas da espionagem chinesa. E tudo indica que outras acusações de invasão de hackers virão por aí. Mas por trás dessa acusação, há um temor de ser ultrapassado tecnologicamente pelo rival asiático. Pontos sensíveis: tecnologia 5G, corrida espacial (sonda e minirobô teleguiado para Marte), satélite de comunicação quântica (sistema de comunicação de longa distância, impossível de ser espionado ou hackeado). Outros pontos sensíveis: Mar Meridional da China, Hong Kong e ação contra a etnia majoritária muçumana uigur.

A província de Xinjiang, no sudoeste do país asiático, é palco de um conflito entre o governo chinês e um movimento separatista extremista dos uigures<sup>37</sup>, com conexões com outros grupos extremistas. Além de ser região estratégica para a China - abriga grandes reservas de carvão e gás natural - Xinjiang é porta de entrada para os países produtores de petróleo na Ásia Central e Oriente Médio no âmbito da Nova Rota da Seda (Belt and Road). Houve um tempo que os EUA apoiavam a China contra o terrorismo na região e seu consulado em Chengdu produzia relatórios sobre os movimentos separatistas extremos. Agora, existe um movimento anti-China capitaneado pelos EUA e o governo americano acusa o governo chinês de violar os direitos humanos dos uigures, porque as ações atingem tanto os uigures separatistas quanto os uigures civis não-violentos. A China acusa o país americano de querer destruir a imagem e a reputação

---

<sup>37</sup> Os **uigures** são uma etnia de origem turcomana, que habita a região autônoma de Xinjiang, no Sudoeste da China, que faz fronteira com oito países, entre eles Afeganistão e Paquistão e fazia parte da antiga Rota da Seda e hoje faz parte da iniciativa Belt and Road (Nova Rota da Seda); tinha na agricultura e no comércio sua força econômica. De religião islâmica sunita e xiita, são uma das 56 etnias que formam a população chinesa - a maioria pertence a etnia Han. Os uigures se ressentem da grande migração Han para a região e da discriminação e da restrição de expressão religiosa e cultural; mas eles não são a única etnia chinesa que segue a religião islâmica. No começo do século 20, os uigures chegaram a declarar independência. Mas, em 1949, a região passou a ser controlada pela China comunista. Sempre houve movimentos separatistas, que cresceu mais ainda depois do colapso da União Soviética, no início dos anos 90. Mais recentemente, apesar do investimento do governo em infraestrutura regional e para reduzir a pobreza, a busca pela independência fez surgir, em 1997, o Movimento Islâmico do Turquestão Oriental (ETIM) - grupo separatista muçumano. Em 2002, foi incluído na lista de organizações terroristas pela ONU e EUA, como um dos grupos separatistas mais extremos e integrantes da rede terrorista de Osama Bin Laden. Desde então, passaram a ser tratados como inimigos de estado. Foram acusados de vários ataques terroristas em 2013 - alguns assumidos pelo movimento. Hoje, a ONU recebe relatórios de aprisionamento arbitrário em massa em "centros de contra extremismo".

<https://www.cfr.org/background/east-turkestan-islamic-movement-etim>

<https://apcss.org/college/publications/uyghur-muslim-ethnic-separatism-in-xinjiang-china/>

do PCC (Partido Comunista Chinês) e de monitorar a região, produzir e divulgar relatórios. Na prática, China teme que a má reputação prejudique suas relações comerciais internacionais, principalmente com os países de religião islâmica, como Afeganistão, Paquistão, Irã, Omã, Arábia Saudita, estratégicos para consolidar sua Iniciativa da Rota da Seda para o Mediterrâneo.<sup>38 39 40</sup>

### **Cenário diplomático, político, econômico e de segurança**

O Oriente Médio ganha mais duas áreas de tensão: 1) fronteira entre Israel e Líbano: Israel responsabiliza o grupo de resistência islâmica Hezbollah, apoiado pelo Irã, por ataques no norte da fronteira. O líder do grupo extremista, nega. 2) Helicópteros do exército israelense atingiram alvos militares no sul da Síria na última sexta-feira (24 de julho) em retaliação a disparos anteriores contra Israel de dentro da Síria, aumentando as tensões entre os rivais.

No Yémen, uma das belezas arquitetônicas e históricas mais importantes ainda resiste. Museu Nacional na cidade iemenita de Taz, que está sob controle do governo, mas cercada pelas forças rebeldes de Huthi, testemunham os estragos de uma guerra que consome o país há cinco anos. Um lado foi recentemente restaurado com assistência do Fundo Mundial de Monumentos., o outros está em ruínas. Estabelecido como um palácio otomano, então residência de um dos últimos reis do Iêmen, tornou-se um museu em 1967. Parte dessa riqueza histórica, que inclui antiguidades raras, manuscritos e esculturas em pedra, espadas e escudos, chegou a ser saqueada e vendida on-line. Milhares já perderam a vida e milhões foram deslocados e sofrem de fome e doenças tratáveis, neste conflito.

### **Cenário epidemiológico da semana**

Infelizmente o mundo segue registrando novos casos mesmo em países que já estavam com a pandemia sob controle: 16.495.309 casos e 654.327 óbitos em 188 países e territórios, segundo Universidade Johns Hopkins<sup>41</sup>.

Os países da **Ásia Pacífico** estão atentos à Guerra Fria entre EUA e China, mas passaram a semana olhando para as lutas nacionais contra o Sars-Cov-2. O maior aumento de casos está registrado nessa região e **Índia** lidera o número de casos, com ritmo de crescimento mais rápido do mundo, aumentando 20% nesta última semana para mais de 1,4 milhão de casos. Esse salto fez com que o Primeiro Ministro, Narendra Modi, se concentrasse no controle da pandemia; ele anunciou o lançamento nesta segunda-feira instalações de teste para COVID-19 de alto rendimento em Noida, Mumbai e Kolkata e disse que aumentará a força contra o coronavírus em Bengala Ocidental, Maharashtra e Uttar Pradesh. No seu discurso, disse que os cidadãos do país estão enfrentando a pandemia com muita coragem. Aliás, essa é uma rotina do premier indiano: manter a autoestima do povo em alta.

A região de Xinjiang, atual ponto nevrálgico, da **China**, registrou o mais alto índice de casos novos. A região faz fronteira com vários países, entre eles Afeganistão e Paquistão, este último com altíssimo número de casos.

A descoberta surpresa do **Vietnã** de três casos de infecções por coronavírus no fim de semana provocou um novo alarme dentro do país. O primeiro-ministro Nguyen Xuan Phuc emitiu uma

<sup>38</sup> <https://twitter.com/ThiagoGdeAragao/status/1286680928568442880>

<sup>39</sup> <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/22/desentendimentos-entre-eua-e-china-se-tornam-frequentes-e-especialistas-falam-ate-em-nova-guerra-fria.ghtml>

<sup>40</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53505765>

<sup>41</sup> <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

ordem de permanência em casa para toda a cidade de Danang, enquanto o governo se preparava para evacuar 80.000 pessoas da cidade.

**Hong Kong** anunciou novas restrições para conter um aumento nos casos, sendo uma delas a proibição de reuniões de mais de duas pessoas, a proibição total de refeições em restaurantes e máscaras faciais obrigatórias em todos os locais públicos.

A **Malásia** pode restabelecer seu bloqueio em todo o país se o número de casos do Covid-19 subir para mais de 100 por dia, com o número de novas infecções aumentando.

**Japão** instou as empresas a pressionar 70% do teletrabalho em meio a um aumento de casos entre trabalhadores infectados durante a socialização após o trabalho. O país cogita adiar para 2022 as Olimpíadas.

À exceção de Israel, os países do Oriente Médio conseguiram manter a epidemia sob controle, pela primeira vez em muito tempo.

O Primeiro Ministro de **Israel**, vem sendo alvo de manifestações de um público cada vez maior de pessoas insatisfeitas com sua condução da pandemia. As manifestações acontecem em todo o país e os cidadãos pedem a renúncia de Benjamin Netanyahu. O país registrou um aumento de 10 mil casos em uma semana, com registros de casos graves e mesmo assim, a pedido dos ultra ortodoxos, deve liberar maior número de fiéis nas sinagogas.

**Líbano** reimpôs severas restrições ao COVID-19 na segunda-feira pelas próximas duas semanas, fechando locais de culto, cinemas, bares, boates, eventos esportivos e mercados populares, após um aumento acentuado de infecções.

| OMS Região Ásia Sudeste* |                  |                  |                  |                    |                    |
|--------------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| País                     | 28/06 (óbitos)   | 06/07 (óbitos)   | 12/07 (óbitos)   | 21/07 (óbitos)     | 28/07 (óbitos)     |
| Índia                    | 528.859 (16.475) | 697.413 (19.693) | 878.254 (23.179) | 1.155.354 (28.084) | 1.480.073 (33.408) |
| Indonésia                | 54.010 (2.805)   | 64.958 (3.241)   | 75.699 (3.606)   | 89.869 (4.320)     | 100.303 (4.838)    |
| Tailândia                | 3.162 (58)       | 3.195 (58)       | 3.217 (58)       | 3.255 (58)         | 3.295 (58)         |
| Bangladesh               | 137.787 (1.783)  | 165.618 (2.096)  | 183.795 (2.352)  | 210.510 (2.709)    | 226.225 (2.965)    |

| OMS Região Pacífico Ocidental    |                        |                        |                        |                        |                        |
|----------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| China                            | 84.745 (4.641)         | 84.871 (4.641)         | 85.109 (4.641)         | 85.314 (4.644)         | 86.715 (4.656)         |
| Rússia                           | 633.542 (9.152)        | 686.777 (10.271)       | 727.162 (11.335)       | 782.040 (12.561)       | 816.680 (13.483)       |
| Coreia do Sul                    | 12.715 (282)           | 13.137 (284)           | 13.417 (289)           | 13.816 (296)           | 14.175 (300)           |
| Austrália                        | 7.686 (104)            | 8.586 (106)            | 9.797 (108)            | 12.428 (126)           | 15.303 (167)           |
| Japão                            | 18.366 (972)           | 19.842 (977)           | 21.839 (983)           | 26.428 (988)           | 31.116 (1.001)         |
| Singapura                        | 43.459 (26)            | 44.983 (26)            | 45.961 (26)            | 48.434 (28)            | 50.838 (28)            |
| Nova Zelândia                    | 1.526 (22)             | 1.534 (22)             | 1.544 (22)             | 1.555 (22)             | 1.556 (27)             |
| Taiwan                           | 447 (7)                | 449 (7)                | 451 (7)                | 451 (7)                | 462 (7)                |
| Vietnam                          | 355 (0)                | 369 (0)                | 372 (0)                | 396 (0)                | 431 (0)                |
| OMS Região Mediterrâneo Oriental |                        |                        |                        |                        |                        |
| Irã                              | 222.669 (10.670)       | 243.051 (11.731)       | 257.303 (12.829)       | 278.827 (14.634)       | 293.606 (15.912)       |
| Paquistão                        | 202.955 (4.167)        | 231.818 (4.762)        | 248.872 (5.197)        | 266.096 (5.639)        | 266.096 (5.639)        |
| Arábia Saudita                   | 182.483 (1.551)        | 209.509 (1.916)        | 232.259 (2.223)        | 255.825 (2.557)        | 268.934 (2.760)        |
| Emirados Árabes                  | 47.360 (313)           | 51.540 (323)           | 54.453 (333)           | 57.498 (341)           | 59.177 (345)           |
| Qatar                            | 94.413 (113)           | 100.345 (1330)         | 103.598 (147)          | 107.430 (160)          | 109.597 (165)          |
| Afganistão                       | 30.967 (733)           | 33.190 (898)           | 34.451 (1010)          | 35.615 (1.186)         | 36.263 (1.270)         |
| Kuwait                           | 44.942 (350)           | 50.644 (373)           | 54.894 (390)           | 60.434 (412)           | 64.379 (442)           |
| Israel                           | 23.497 (319)           | 30.162 (332)           | 38.213 (362)           | 52.687 (422)           | 63.581 (474)           |
| <b>Turquia</b>                   | <b>195.883 (5.097)</b> | <b>205.758 (5.225)</b> | <b>211.981 (5.344)</b> | <b>220.572 (5.508)</b> | <b>227.019 (5.630)</b> |
| Síria                            | 256 (9)                | 372 (14)               | 394 (16)               | 522 (29)               | 674 (40)               |
| Yémen                            | 1.103 (302)            | 1.265 (338)            | 1.389 (417)            | 1.619 (447)            | 1.691 (483)            |
| <b>Iraque</b>                    | <b>43.626 (1.839)</b>  | <b>60.479 (2.473)</b>  | <b>77.506 (3.150)</b>  | <b>97.159 (3.950)</b>  | <b>112.585 (4.458)</b> |

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

### **Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:**

**No Yémem**, enchentes devastaram faixas já devastada pela guerra, deixando dezenas de mortos e destruindo milhares de casas, nesta segunda.

## Resposta da China à COVID19

André Lobato

### DIPLOMACIA

- Na biblioteca presidencial de Nixon, Pompeo pede a reversão da aproximação feita pelo republicano com Mao em 1972. O secretário de Estado disse temer que “nossos” netos virem comunistas.
- Consulados fechados: Houston é uma cidade de maioria republicana, cujo consulado pré-data a República Popular da China. Chengdu tem menor valor comercial, mas é a porta de entrada para Tibete e Xinjiang. Nos EUA, a missão foi invadida enquanto os diplomatas queimavam documentos.
- 10ª Reunião de Ministros de Comércio do BRICS afirma o multilateralismo e “o sistema internacional de comércio”. Reunião de chanceleres, organizada por Moscou, será no começo de setembro. Na OMC, porém, Brasil submete-se aos EUA para isolar a China.
- “Brasília nasceu moderna”, disse o secretário de C&T do distrito federal na inauguração do laboratório de 5G da Telefonica com a Huawei.

### SANITÁRIA

- Chanceleres de 14 países se reuniram extraordinariamente no âmbito do Fórum China-Celac. O documento coordenado por Wang Yi (China) e Marcelo Ebrard (México) indica a utilização de fundos de infraestrutura na expansão da saúde pública. China reafirma o caráter de bem público das vacinas.
- BYD, fabricante de carros, exportará máscaras para a Califórnia. São 120 milhões de N95 e 300 milhões das cirúrgicas.
- A revista Lancet afirma que, além do desenvolvimento científico, a solidariedade comunitária foi fundamental para o enfrentamento epidêmico da China continental.
- Isenções de quarentena para executivos de multinacionais e flexibilização das obrigatoriedades de testagem ajudam a explicar a situação de Hong Kong, disse associação médica local.

### SOCIOECONÔMICA

- Projeto anticíclico de renovação urbana prevê 40 milhões de pessoas atendidas até 2025. São ¥ 10 tri dos governos central e locais para comunidades cuja infraestrutura é ‘antiga’, ou anterior a 2000.
- Li Keqiang, anuncia medidas de “emprego flexível”: empréstimos, isenções e estímulo para que regras locais incorporem microempreendedores individuais e contratos de período parcial.
- Empresas Estatais Centrais criam fundo de ¥ 100 bi e reorganizam sistema proprietário para proteger títulos da desaceleração econômica.
- 🌀 A agência espacial chinesa fez um informe poético de sua missão a Marte, Tianwen 1, homônima do poema “Questões Celestiais”, de Qu Yuan (340-278 BC). “Conhecer-se não é longe / as distâncias são vizinhas”. [bit.ly/QuestõesCelestiais](https://bit.ly/QuestõesCelestiais)

Para receber os próximos ou recomendar:

>>>> <https://bit.ly/extensaophdBR> <<<<<